

# COMISSÃO PARLAMENTAR DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

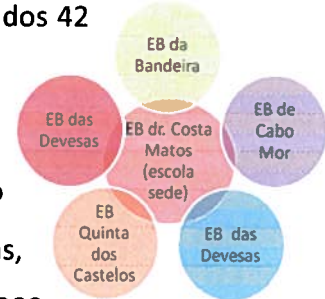
## GRUPO DE TRABALHO DA INDISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR 13 DE ABRIL 2015, 15H

1



### Quem somos

O Agrupamento de Escolas dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia, cuja escola-sede é a Escola Básica dr. Costa Matos, (ex-Teixeira Lopes) – a caminho dos 42 anos de existência, possui mais 5 escolas do 1.º Ciclo com jardim-de-infância, distribuídas pelas duas maiores freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, Mafamude e Vilar do Paraíso (Cabo Mor e Bandeira) e Santa Marinha e Afurada (Devesas, Matas e Quinta dos Castelos), num total de cerca de 2.200 crianças/alunos/formandos.



### Projeto Educativo - A Visão e a Missão

O Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia, tem como **Visão** criar um contexto de aprendizagem desafiador que encoraje altas expectativas de sucesso através do desenvolvimento de um ensino e formação adequados que facilitem a emergência de diferenças individuais e diversos estilos de aprendizagem. Este Agrupamento entende como sua **Missão** promover uma cultura educativa visando: **A Sistematização de trabalho, Autonomia e Rigor** que impulsionem o sucesso educativo; **A Inclusão**, em todas as suas vertentes de diversidade e interculturalidade; O reforço do talento inato de cada estudante que apoie o seu **Empreendedorismo** e a criatividade inovadora; **Práticas Colaborativas** que desenvolvam nos estudantes e em toda a comunidade educativa o sentido de **Pertença e Empenho**, abrindo lugar à **Cooperação** dentro e fora do espaço escolar através de projetos, parcerias e protocolos. O estabelecimento de uma cultura sistémica de ensino-aprendizagem que fomente o **Total Desenvolvimento** do estudante: espiritual, moral, intelectual, social, emocional e físico.



### Oferta educativa/formativa e resultados

A escola-sede oferece o ensino regular (5.º ao 9.º anos), cursos vocacionais (Cv), Plano Integrado de Educação e Formação (Pief) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cefa).

A escola está dotada de 16 salas de aulas normais, 11 específicas (Auditório, laboratórios, salas de informática, salas de Educação Visual e Educação Tecnológica, sala de Artes Visuais, etc.) e 2 espaços adaptados (Unidade de Multideficiência e Biblioteca), com uma taxa de ocupação muito acima da sua real capacidade.

Os **resultados obtidos** na avaliação externa (provas de aferição e exames de 6.º e 9.º anos) foram muito satisfatórios, pois estiveram acima da média nacional. Talvez por isso, no âmbito da avaliação externa, foi reconhecido ao corpo docente as seguintes qualidades: estabilidade, competência, experiência, motivação e empenhamento.

3

### Unidade de Multideficiência – a distinção

Possuímos uma **Unidade de Multideficiência**, a única em Vila Nova de Gaia e das poucas no nosso país, ao nível do 2.º e 3.º ciclos e secundário. Trata-se de uma Unidade moderna, bem apetrechada e com profissionais competentes. É frequentada por alunos com multideficiência, integrados em turmas. Este espaço de excelência é muito visitado por profissionais de outras escolas e pais de diversos pontos do país. Conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e os nossos alunos beneficiam da interação com os técnicos da Appacdm e da Cercigaia.

Como o trabalho na área da Educação Especial é muito apreciado, o Agrupamento candidatou-se à 8.ª edição do **Prémio “Boas Práticas no Setor Público”** (promovido pela Deloitte, INA, Fundação Luso-Americana e Diário Económico), sendo nomeado para o



*Prémio Serviço ao Cidadão – Ensino, com o trabalho Práticas no Atendimento a alunos com Necessidades Educativas Especiais. Este projeto tem como objetivo primeiro, o*

*Documento entregue/enviado aos Deputados da Assembleia da República - Grupo de Trabalho da Indisciplina em Meio Escolar. (Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura)*

**ESCOLA SEDE: ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS, VILA NOVA DE GAIA**

**empenho na causa pública** pois visa receber e/ou atender alunos com Necessidades Educativas de Carácter Permanente em contexto escolar, visando a sua **inclusão**. Estes alunos possuem multideficência, fatores que comprometem o desempenho educativo.

**Somos inovadores - Gaia, Terra com Futuro**

A **Parceria** entre a APPACDM de Vila Nova de Gaia e o nosso Agrupamento (**Gaia, Terra com Futuro**), materializado na assinatura do Protocolo “Gaia, Terra de Futuro”, traduz uma forte convicção de prestação de serviço à comunidade. Num mundo a passar por um momento menos bom (economicamente mas também de mentalidades), as parcerias assumem especial relevo, pois ninguém conseguirá por si só atingir objetivos comuns. A ligação resulta numa **simbiose** perfeita de esforços e conceitos que são positivos para todos.



4

**Somos reconhecidos**



O Prémio de Escola - Mérito Institucional visa reconhecer a excelência dos estabelecimentos

de ensino e dos envolvidos no processo educativo, do pré-escolar ao secundário. O Ministério da Educação e Ciência atribui o Prémio anualmente, um por cada área geográfica, a escolas públicas e privadas que tenham promovido de forma meritória todas ou a maior parte de doze missões da escola. O júri, presidido pelo Dr. Guilherme D'Oliveira Martins, atribuiu esta importante distinção ao nosso Agrupamento (vencedor na região norte).

### Somos disciplinadores

O Projeto “+ Educação”, implementado para operacionalizar e tornar práticas e exequíveis a aplicação das medidas disciplinares no âmbito do **novo Estatuto do Aluno e Ética Escolar**, mereceu a colaboração de toda a comunidade educativa, pois a disciplina é o principal objetivo para atingir o sucesso educativo. Contamos com todos para o sucesso do mesmo. Teve início na escola sede, mas rapidamente se estendeu às 5 escolas do 1.º Ciclo. A Confap apresenta este projeto a nível nacional como Boa Prática.



### Projeto Integração [+] Educação

### Somos internacionais

O Agrupamento associou-se ao Programa Comenius, *Assistente Comenius*, atingindo já o **1.º lugar no ranking** respetivo. Talvez por isso, foi convidada a estar presente e demonstrar as **Boas Práticas** num encontro que ocorreu em Lisboa, perante todos os diretores e supervisores das escolas que aderiram a este projeto. É uma mais-valia para o Agrupamento e, particularmente para a disciplina de inglês, no combate ao insucesso escolar. Já foram nossas assistentes Comenius as jovens Fatma Narman (Turquia), Caterina Binetti (Itália), Jessica Wood (Inglaterra) e Eszter Varga (Hungria). Este ano letivo está connosco Raquel Davila (Espanha – Barcelona).

AGÊNCIA NACIONAL PROALV  
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Frequentam o nosso Agrupamento crianças e alunos provenientes de catorze países: Angola, Brasil, Suíça, China, Espanha, França, Reino Unido, Guiné, Índia, Itália, Roménia, Rússia, Ucrânia e Venezuela.

### Somos verdadeiramente inclusivos

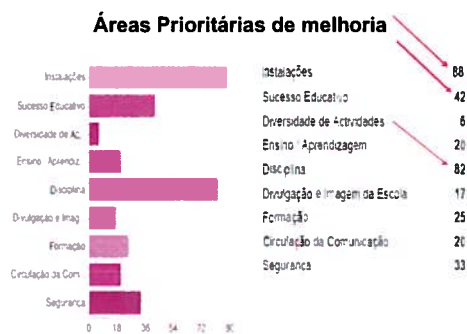
“Nós somos verdadeiramente **inclusivos e integradores**, lidamos com muito carinho com a Diferença. Os vossos utentes [da Appacdm de Vila Nova de Gaia] e os nossos alunos são os grandes beneficiários desta união, entre uma entidade pública e uma entidade privada. É para eles que também trabalhamos. A frequência por parte dos nossos alunos das vossas instalações e dos vossos programas, é uma enorme mais valia, uma parte importante da nossa união. O contacto que queremos aprofundar com os vossos utentes foi, é e será ainda mais motivador.” *In discurso de abertura do 1.º Seminário de Educação Especial de Vila Nova de Gaia, julho 2012, proferido por Filinto Lima*

A nossa oferta educativa/formativa abrange também o ensino regular e o Departamento da Educação Especial tem a seu cargo 72 crianças/alunos (domínio cognitivo e auditivo), 45 dos quais frequentam a escola sede. **A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia apoia** ao nível dos transportes dos alunos com NEE e também nas atividades extra curriculares (psicomotricidade e musicoterapia para 1º e 2º e 3º ciclos).

6

### Auscultamos

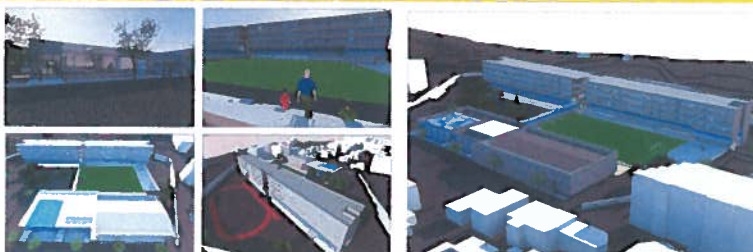
A equipa de auto avaliação elaborou um inquérito aplicado aos professores onde foi identificada como área prioritária de melhoria, as instalações. De facto, as fotos (anexo) documentam a justeza deste pedido. Continuando a trabalhar incondicionalmente no aumento do sucesso educativo e na diminuição do abandono escolar, seguramente que o **melhoramento das condições físicas da escola (39 anos!)** ajudará no combate a este flagelo nacional.



### As nossas ambições

A escola sede é a pior escola, em termos físicos, de Vila Nova de Gaia e, por isso, mesmo não sendo da sua competência, a Câmara Municipal com o apoio

#### ESCOLA EB2,3 TEIXEIRA LOPES



#### ANTEPROJETO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

da ex-Direção Regional de Educação do Norte, concluiu um **projeto de requalificação**, que irá submeter a fundos comunitários.

No âmbito do combate ao insucesso e abandono escolares, a colocação de um **Assistente Social** a exercer funções nas escolas do Agrupamento é fundamental. Estes profissionais, a par dos psicólogos (pelo 2.º ano consecutivo a DGEstE atribuiu-nos um contrato) são fundamentais nas e para as instituições educativas.

7

### Os nossos parceiros

As **parcerias na Educação** são um instrumento muito importante para as escolas, constituindo uma mais valia no processo ensino aprendizagem.

As autarquias (câmaras municipais, juntas de freguesia), as entidades da área da saúde (hospitais, centros de saúde...), as coletividades/associações (desportivas, culturais, beneméritas...), o ensino superior (faculdades, institutos superiores...), as empresas (comércio, indústria e serviços) são bons exemplos de parceiros que, normalmente, trabalham com as escolas. Trata-se de um benefício para essas entidades mas também para as escolas que têm uma oportunidade de alargar o seu leque de ação, não se cingindo aos conteúdos programáticos provenientes do Ministério da Educação. A formação cívica do aluno, enquanto futuro cidadão, é também uma das missões que a Escola abraça.

**ESCOLA SEDE: ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS, VILA NOVA DE GAIA**



Orgulhamo-nos ter um leque enorme de entidades com quem trabalhamos.

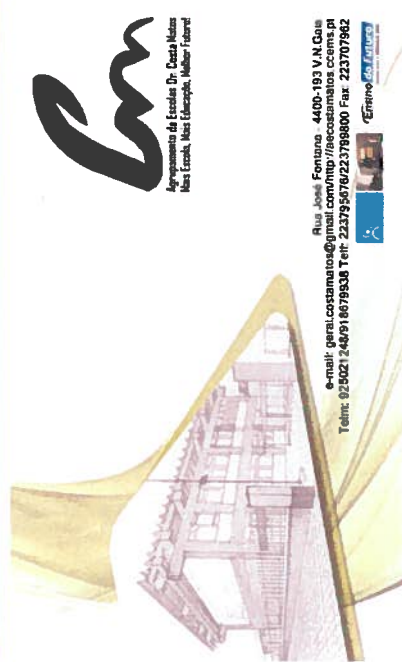
Vila Nova de Gaia, 13 de abril 2015



**ENSINO ARTICULADO** - Conservatório de Música de Gaia, Ginásio, Academia de Música de Vilar do Paraiso, Fórum Cultural de Gulpilhares e Escola de Música Silva Monteiro.

**UNIDADE DE MULTIDISIPLINARIDADE** - Espaço adaptado a alunos portadores de deficiência, com atividades e terapias proporcionadas por docentes especializados habilitados para dar resposta às suas especificidades.

**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS** - No 7.º ano de escolaridade os alunos iniciam a aprendizagem de uma segunda língua estrangeira. Na Escola Básica Dr. Costa Matos os alunos optam por Francês / Espanhol.



Rua José Fontana, 4400-193 V.N. Gaia  
Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos  
E-mail: [geralcostamatos@gmail.com](mailto:geralcostamatos@gmail.com) Telex: 23379507/23379800 Fax: 233707962  
Telex: 02502244016879538 Telex: 23379507/23379800 Fax: 233707962

## ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

Como complemento do currículo escolar a escola sede oferece um vasto leque de atividades na Área das Expressões.

Os alunos podem optar por atividades desportivas como **BADMINTON, DANÇA, JUDDO, TÊNIS DE MESA, XADREZ, GOLFE, BASQUETEBOI,** e **DESPORTO ADAPTADO.**



## ASSOCIAÇÃO DE PAIS



O Movimento Associativo de pais é muito importante e merece todo o apoio da Direção Executiva. Colaborar e apoiar a escola nas suas diversas atividades, juntamente com dois grandes objetivos consubstanciados nos projetos “+ Estudo”, “Mãos à obra!” e “Campo de Férias” (a Associação de Pais assegura a ocupação integral dos alunos nas pausas letivas—natal, carnaval e páscoa, e nas férias grandes—meados de junho até meados de setembro), são meros exemplos de um interesse comum, em prol do sucesso dos alunos.

“Por uma Escola Melhor”

[www.facebook.com/APECDM](http://www.facebook.com/APECDM) - Associação de Pais da Escola Dr. Costa Matos | e-mail: [apecdm@gmail.com](mailto:apecdm@gmail.com)

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS

ESCOLA SEDE: ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS

RUA JOSÉ FONTANA, 4400-193 VILA NOVA DE GAIA

TELEFONES: 233 795 900 / 233 795 976 / 918 679 938 / 925 021 246 | FAX: 233 707 962

E-mail: [geralcostamatos@gmail.com](mailto:geralcostamatos@gmail.com) | <http://www.agrupamentomatos.ccmn.pt>



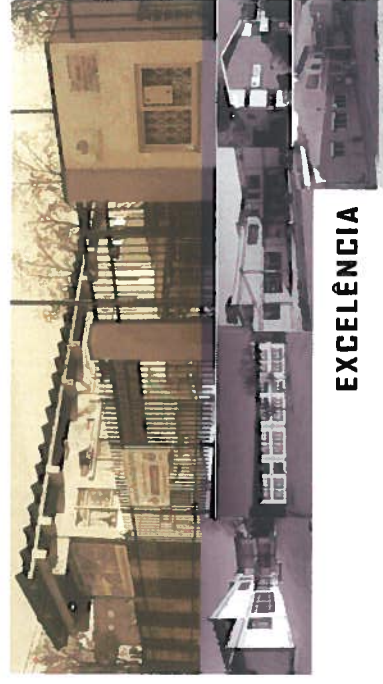
agrupamento de escolas dr costa matos  
Vila Escola, Vila Estúdios, Melhor Futuro!

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DR. COSTA MATOS

VILA NOVA DE GAIA

## ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS



## EXCELÊNCIA

**MAIS ESCOLA, MAIS EDUCAÇÃO, MELHOR FUTURO!**

“... [o Agrupamento] tem professores muito empenhados, professores muito experientes, professores muito habilitados...é a grande mais valia deste Agrupamento e «atende» os seus utentes enquanto pessoas...”, Filinto Lima diretor, in TVJ, Jornal das 8 de 10-04-2013.

## EMPREENDEORISMO

**FUTURAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA SEDE**



ANTEPROJETO

**SOLIDARIEDADE  
INTEGRAÇÃO  
COOPERAÇÃO  
COMPROMETIMENTO  
PARCERIAS**

Equipa de Imagem e Marketing

março 2015

## O QUE VAIS ENCONTRAR...

Equipada com um vasto leque de materiais didáticos: livros, CDs, DVDs, computadores com acesso à internet e impressora e um espaço privilegiado de trabalho e de lazer.

### Biblioteca |

### Centro de Recursos



Espaço equipado com projetor multimédia, tela, computador e aparelhagem de som. Este espaço está disponível para aulas, reuniões, palestras, ações de formação e outros encontros.

### Audtório



Salas de aula equipadas com quadros interativos, projetores multimédia e computadores. As salas específicas de TIC estão também equipadas com computadores para todos os alunos.

### Tecnologias



Pavilhão polidesportivo com balneários remodelados (um por turma masculino e feminino) e campo de relva sintética preparado para a prática de várias modalidades.

### Parque

### Desportivo



As nossas principais ambições: aumentar o sucesso dos alunos, aumentar a qualidade das aprendizagens, obras de requalificação...

Espaço com orientação permanente realizada por equipas de assistentes operacionais e alunos (Associação de Estudantes), que incentivam os bons hábitos alimentares e de higiene, controlando o acesso ao local de forma organizada.

### Cantina | Bufete



Local onde podem ser ouvidas as emissões da Rádio Escola, dinamizada pelos alunos, podendo usufruir de um espaço de convívio.

### Polivalente



### RECONHECIMENTO AOS ALUNOS

A escola reconhece os alunos com excelente desempenho escolar, sem faltas injustificadas e com bom comportamento global - **Quadro de Honra**, e os alunos que integram o **Quadro Geração Fantástica**, que pretende reconhecer e valorizar a realização de trabalhos ou atividades de excelente qualidade ou o desenvolvimento de iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela.



**PROJETO "+ EDUCAÇÃO"** - Oientes de que a disciplina é importante para o sucesso escolar dos nossos alunos, o projeto "Mais Educação" operacionaliza a aplicação prática do Estatuto e Ética Escolar do Aluno, promovendo a formação de bons cidadãos.

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES** - A representação institucional dos alunos pertence à Associação de Estudantes, seja da vivência democrática deste movimento associativo. A criação da Rádio Escola, a dinamização de torneios desportivos e a participação em diversas atividades são algumas iniciativas organizadas em conjunto com os professores e Associação de Pais.



O Prémio de Escola - Mérito Institucional visa reconhecer a excelência dos estabelecimentos de ensino e dos envolvidos no processo educativo, do pré-escolar ao secundário. O Ministério da Educação e Ciência atribui o Prémio anualmente, um por cada área geográfica, a escolas públicas e privadas que tenham promovido de forma meritória todas ou a maior parte de doze missões da escola. O júri, presidido pelo Dr. Guilherme D'Oliveira Martins, atribuiu esta importante distinção ao nosso Agrupamento (vencedor na região norte).

**PROFESSORES** - É reconhecida a competência, o empenho e a dedicação do nosso corpo docente. Profissionais altamente capacitados e qualificados, os nossos professores são a mais valia desta instituição, primando pela excelência.

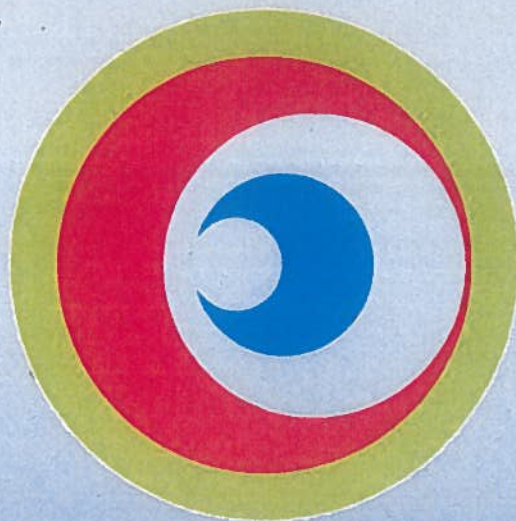
**ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS** - A entrega ao trabalho, o empenho e a dedicação destes profissionais são sentidas positivamente pelos nossos alunos no dia a dia.

**SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO** - O Gabinete de Psicologia pode ser visitado pelos diversos intervenientes do processo educativo. Uma das suas principais funções é contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Deste modo, serão realizadas diversas ações (avaliação/intervenção psicológica e psicopedagógica, orientação escolar e vocacional, grupos de discussão, formação, parcerias...), pelo serviço de psicologia e assistente social/educadora social.

**CARTÃO MAGNÉTICO** - É um instrumento de segurança, comodidade e eficiência usado por todos os elementos da comunidade educativa, quer no controlo das entradas / saídas, quer nos locais de aquisição de bens/serviços (cantina, bar, biblioteca...).

**SEGURANÇA** - A escola está dotada de câmaras de vigilância para segurança de todos no interior do recinto e vigilantes no recreio.

Mais Escola. Mais Educação.  
Melhor Futuro!



# Projeto de Integração (+) Educação

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos

2014



## Índice

<b>Preâmbulo .....</b>	<b>2</b>
<b>Descrição da situação problema .....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>6</b>
<b>Atividades/Estratégias de Intervenção .....</b>	<b>7</b>
<b>Período de aplicação .....</b>	<b>8</b>
<b>Público-alvo .....</b>	<b>8</b>
<b>Recursos .....</b>	<b>8</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>9</b>
<b>Avaliação .....</b>	<b>9</b>
<b>Fluxograma .....</b>	<b>10</b>



## **Preâmbulo**

A malha humana que caracteriza a área de influência da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos é pluricultural, acolhendo realidades bastante diferentes.

Para uma caracterização clara da organização escolar do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, é necessário esclarecer as linhas ideológicas, filosóficas e praxiológicas que enquadram a sua maneira de encarar o ensino, a formação e a regulação de atitudes e comportamentos.

O Lema de Missão “Mais Escola, Mais Educação, Melhor Futuro!” pretende representar a promoção de uma cultura educativa visando a Excelência no que diz respeito a: sistematização de trabalho, autonomia e rigor que impulsionem o sucesso educativo; **Integração**, em todas as suas vertentes de diversidade e interculturalidade; **Reforço** do talento inato de cada estudante que apoie o seu **Empreendedorismo** e a **Criatividade** inovadora; práticas colaborativas que desenvolvam nos estudantes e em toda a comunidade educativa o sentido de **Comprometimento**, pela pertença e empenho, abrindo lugar à **Cooperação** dentro e fora do espaço escolar através de projetos, parcerias e protocolos; o estabelecimento de uma cultura sistémica de ensino-aprendizagem que promova o total desenvolvimento do estudante: espiritual, moral, intelectual, social, emocional e físico.

O Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos não difere de outras escolas públicas e, nos últimos anos, tem enfrentado grandes desafios devido às transformações sociais ocorridas nas últimas décadas e ao alargamento da escolaridade obrigatória, escolarizando-se todos os segmentos da população. São instigações de todas as ordens sociais, económicas, culturais, éticas e morais. Destes desafios, o que mais tem afligido os profissionais é o relacionamento humano no que respeita a comportamentos e, neste contexto, a maior preocupação dos profissionais da educação é focada na indisciplina que se generalizou.

Os professores, na ânsia de cumprirem o seu papel de educadores comprometidos, defrontam-se com a angústia de como ensinar alunos que fazem barulho, falam para o lado, estão inquietos, não se interessam pelas atividades letivas e/ou em apreender os conteúdos escolares, manifestam vivências muito diferenciadas e revelam interesses divergentes da missão da escola que é ensinar.



**Projeto Integração**  
**[+] Educação**

Diariamente deparamo-nos com professores desalentados, que se queixam de alunos, de turmas que causam preocupações em relação à falta de acatamento de regras e, conseqüentemente, baixo rendimento escolar.

Com base nesta problemática, em 2010, uma equipa audaciosa e empreendedora, liderada por professores acompanhada de perto por um grupo de encarregados de educação preocupados e apoiada pela Direção, deitou "mãos à obra" e criou o Projeto Mais Educação, onde estava inserido o Gabinete de Integração Educativa (GIE). Este Projeto surgiu assim, como mais uma forma de ajudar a combater a indisciplina dentro e fora da sala de aula, procurando incutir nos alunos regras básicas de civismo, de saber ser e de saber estar e a de aprender a relacionar-se com todos.

O GIE é ainda hoje uma referência de valor inestimável na escola sede e um indicador de segurança para os Encarregados de Educação. Foi sempre efetuado um trabalho meritório na sensibilização da responsabilidade das competências parentais e na motivação de apresentá-los à escola, a fim de se inteirarem do percurso escolar/comportamental dos seus educandos.

Para mudar a perspetiva em relação à indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize quotidianamente em garantir um ambiente de cooperação, em que o **Valor Humano**, o **Respeito**, a **Dignidade** e a **Integridade** marquem as relações. Essa conquista pode ser dada por meio de um percurso de formação continuada para toda a equipa. Ao mesmo tempo, é preciso ter em mente que os conflitos irão sempre ocorrer não existindo para tal uma solução imediata. Lembremo-nos de que o mais importante é lidar com a causa do conflito e não apenas, atribuir culpas ou impor punições. O fundamental é analisar o que levou as pessoas a terem dificuldades em negociarem soluções justas e respeitosas.

Como já referimos, os distúrbios disciplinares são um dos grandes problemas pedagógicos e morais da atualidade e, associados à violência (verbal ou física), comprometem uma educação de qualidade; por isso, tornou-se premente o entendimento destes fenómenos e procurar saídas para a construção da qualidade na educação. Assim, surgiu o Projeto de Intervenção **[+] Educação** que, paralelamente à ingerência no terreno e inclusão no sistema educacional, concilia também a Mediação, Formação e Ação tutorial. Mesclando e responsabilizando de igual forma todos os agentes/parceiros educativos.



## **Descrição da situação problema**

O projeto de intervenção que pretendemos agora executar na Escola sede Dr. Costa Matos assenta o seu conhecimento nas situações problemáticas dos registos efetuados até então e procura uma resposta mais abrangente para as mesmas, considerando a localização geográfica, o mapa económico, social, cultural e histórico da comunidade na qual está inserido. Não podemos obliterar que nas duas últimas décadas se assistiu a um decréscimo da responsabilização das competências parentais, atribuindo à escola o papel de educar.

Neste projeto, o problema fulcral é a Indisciplina que surge como uma situação/problema a ser intervencionada sob a égide da gestão escolar.

## **Problemática**

*A indisciplina como um óbice ao exercício do trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar.*

Há várias dimensões a procurar dentro da leitura desta questão.

- a) Porque há indisciplina.
- b) Porque a indisciplina é mais acentuada no segundo ciclo.
- c) Porque a indisciplina é mais acentuada no quinto ano escolar.
- d) Porque a indisciplina é mais acentuada nos rapazes do que nas raparigas.
- e) Porque a indisciplina é mais sentida em turmas da tarde do que da manhã.

As manifestações de indisciplina produzem um mal-estar dentro da escola. Estão presentes em diversos sinais de uma crise disciplinar e ocorrem dentro do ambiente escolar, mais especificamente, dentro da sala de aula. No exterior, a problemática centra-se mais na relação com os pares e com a figura da autoridade:

- a) Falta de compromisso com os deveres escolares dentro e fora da sala de aula;
- b) Pouco cuidado com o material didático;
- c) Movimentação física constante dentro da sala de aula;
- d) Uso de vocabulário inadequado;
- e) Condutas impróprias.



Estes sinais de indisciplina revelaram ao olhar dos profissionais da escola a necessidade de uma intervenção diferente, tendo em vista as circunstâncias e dilemas com os quais a escola vem lidando.

É importante destacar que as diretrizes para o arrostar da indisciplina estejam afinadas com o Projeto Educativo da Escola e que as ações empreendidas devem refletir a visão pedagógica da escola, onde se explicita o que entende por educar.

Assim, o Projeto Integração **(+)** Educação é um projeto de mediação, integração e formação escolar e social que funciona na Escola Sede Dr. Costa Matos, no sentido de prestar um serviço de apoio aos alunos e respetivas famílias, corpo docente e não docente e a toda a comunidade escolar, funcionando em estreita articulação com os serviços e Instituições. É um espaço de exteriorização de conflito/afetos/emoções pessoais, relacionais, emocionais e familiares que garante a total confidencialidade aos alunos e às suas famílias.

Funciona na Escola como um serviço de apoio aos alunos e às suas famílias, disponibilizado em várias vertentes, que contribuem para o desenvolvimento integral do jovem e sua integração socioprofissional. Neste âmbito, inserem-se o Serviço de Psicologia e Orientação; a Ação Tutorial; a Mediação Educativa; o Apoio e Intervenção com a família e Formação.

Este projeto tem como finalidade contribuir para o crescimento harmonioso e global dos jovens, nas suas diferentes dimensões (individual, familiar, escolar e social), com o intuito de formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e autónomos.

## **Objetivos**

### **Geral:**

- ✚ Atuar com base no princípio da prevenção das consequências dos problemas, agindo sobre as suas causas, através de uma relação de confiança e empatia estabelecida com os alunos e pais/encarregados de educação.





### **Específicos:**

- a) Conferir qual a participação dos encarregados de educação em relação ao comportamento do seu educando;
- b) Promover uma mudança de olhar em relação à indisciplina, estudando conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotando-os como conhecimento necessário ao processo educacional;
- c) Diagnosticar situações de violência escolar;
- d) Reduzir os efeitos dos conflitos e da violência no que se refere ao abandono escolar e ao insucesso escolar;
- e) Proporcionar situações que contribuam para a diminuição de conflitos/problemas no espaço escolar;
- f) Estabelecer com os alunos empatias que os levem a falar e a tomar consciência dos seus factores de risco;
- g) Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no trabalho;
- h) Negociar e mediar diferentes situações de conflitos;
- i) Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes: família/ escola/ comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento socioeducativo;
- j) Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa.

### **Atividades/Estratégias de Intervenção:**

- a) Estabelecer parcerias com todos os pares educativos;
- b) Apoiar e acompanhar psicossocialmente os alunos e as famílias, em estreita articulação com outros técnicos externos, quando necessário;
- c) Prestar apoio psicológico e/ou socioeducativo a alunos/grupos de alunos em que tal seja necessário;
- d) Apoiar os alunos e famílias na definição de projetos de vida;
- e) Sensibilizar os alunos e suas famílias para a importância da escola na construção de um projeto de vida;
- f) Articular com os docentes, estabelecendo estratégias adequadas às características dos alunos;
- g) Mediar a relação escola-família, promovendo a sua aproximação, comunicação e interação;




- h) Dinamizar ações de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas dirigidas a toda a comunidade escolar;
- i) Desenvolver programas de Competências Pessoais e Sociais a alunos e pais/encarregados de educação;
- j) Realizar ações de prevenção de comportamentos de risco e educação para os afetos/sexualidade;
- k) Desenvolver a atuação em articulação com os agentes da comunidade escolar e educativa;
- l) Articular diretamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunais e com outras Instituições parceiras, cuja atuação se situa no âmbito do apoio psicossocial.


**A Ação tutorial será exercida nos seguintes casos:**

- a) Aluno com problemas disciplinares;
- b) Aluno com necessidades especiais que justifiquem um acompanhamento complementar ao que é facultado pelo SPO;
- c) Aluno que evidencie comportamentos de risco;
- d) Aluno que evidencie problemas de integração na comunidade educativa;
- e) Aluno com atestado médico prolongado;
- f) Outras que sejam identificadas pela comunidade educativa e que requeiram intervenção no âmbito da ação tutorial.


**Período de aplicação**

-  Ano letivo 2014/2015 e seguintes.

**Público-alvo**

-  Numa 1ª fase, a Escola sede.

**Recursos**

-  Humanos
  - a. Equipa do Projeto de Integração **(+)** Educação.
  - b. Bolsa de professores para apoio ao Gabinete de Integração Educativa.
  - c. Bolsa de professores tutores.



 **Materiais**

- a. Gabinete
- b. Computador
- c. Telefone
- d. Papel
- e. Dossiers

 **E-materiais**

- a. Conta de correio electrónico.
- b. Blogue
- c. Plataformas e formulários electrónicos de registo de atividade para as diferentes seções do projeto.

### **Considerações finais**

Destaca-se a necessidade de:

- a) Motivar os professores para a adequação de métodos de ensino diferenciados, a fim de atuarem de maneira mais significativa, captando e comprometendo os alunos na sua aprendizagem;
- b) Discutir o Código de Conduta nas aulas de Educação para a Cidadania, para que os alunos percebam que, respeitando os demais e fazendo-se respeitar, trabalham para a sua individualidade e, conseqüentemente, evoluem no sentido de superarem as suas dificuldades de relacionamento;
- c) Proporcionar situações de articulação com pais, alunos e professores, favorecendo desta forma uma ponte de ligação que dê a ambas as partes o reconhecimento de fatores importantes como princípios, ética e respeito;
- d) Consciencializar os alunos da necessidade e importância de uma relação harmoniosa entre professor-aluno na sala de aula;

Dentro da sala de aula, os alunos têm o dever de respeito para com o professor, seguindo sempre as suas orientações. Caso isso não aconteça, serão devidamente corrigidos, podendo ser afastados da sala de aula e encaminhados para o GIE.

Nos recreios, bar, cantina, espaços desportivos, existem regras que é necessário cumprir. Caso não cumpram as normas de funcionamento desses espaços, os alunos serão sujeitos a sanções, através de participação e encaminhamento para o GIE.



Resumindo, sempre que os alunos não cumpram os seus deveres, estipulados no Regulamento Interno da Escola/Código de Conduta e no Estatuto do Aluno, serão encaminhados para o GIE.

Os Diretores de Turma são imediatamente informados da ocorrência e de todas as atitudes e comportamentos dos alunos, para posteriormente informar os Encarregados de Educação.

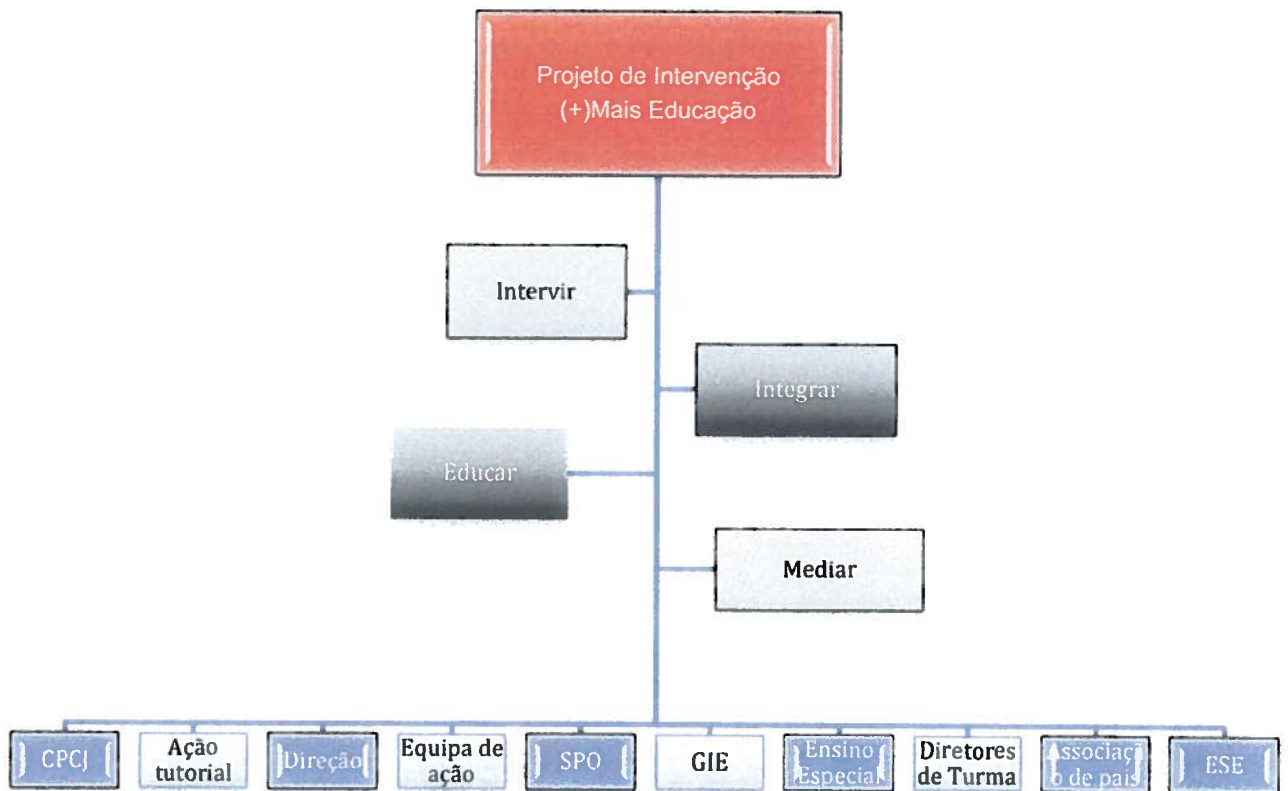
### **Avaliação do projeto:**

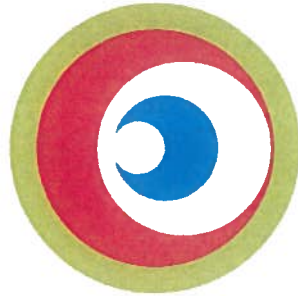
Será realizada por escrito pela equipa, em relatório trimestral.



**Projeto Integração**
  
**[+] Educação**

**Fluxograma:**





## **Projeto Integração** **[+] Educação**

# **Código de Conduta**

2014



## **Índice**

Introdução .....	3
Objetivos .....	4
Público-alvo .....	4
Resultados esperados .....	4
Deveres .....	4
Código de Conduta de Pessoal Docente .....	5
Código de Conduta de Pessoal Não Docente .....	6
Código de Conduta de Pais/Encarregados de Educação .....	6
Código de Conduta de Alunos .....	7
Formas de reconhecimento de condutas exemplares .....	9
Identificação de comportamentos perturbadores .....	10
Consequências do não cumprimento das normas .....	10
Orientações para a implementação do Código de Conduta .....	12
Operacionalização .....	13
Anexos	



## " A boa educação é moeda de ouro. Em toda a parte tem valor."

Padre António Vieira

(Lisboa, 6 de fevereiro de 1608 — Salvador, 18 de julho de 1697)

### Introdução

A necessidade da criação de um código de conduta decorreu da emergência de situações relacionadas com a indisciplina, que se pretende eliminar, e do reconhecimento de que este facto afeta a qualidade da relação pedagógica entre professores e alunos, prejudicando o regular desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Este Código de Conduta visa dar tratamento/resposta a situações disciplinares dos alunos e promover a integração dos mesmos na comunidade escolar. Esta tarefa pressupõe a assunção de um conjunto de direitos e deveres inerentes à vivência em comunidade, tendentes à promoção de um bom ambiente educativo e à afirmação da escola como instituição difusora de conhecimentos, valores éticos, sociais, culturais e de cidadania, próprios de uma sociedade do conhecimento - valores que estão bem definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

É também objetivo deste código, o desenvolvimento de uma cultura de responsabilização de Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, nomeadamente em situações de incumprimento dos seus deveres, enquanto alunos, referidos no Regulamento Interno.

Regras inerentes às funções desempenhadas pelos professores e pelo pessoal não docente são também apresentadas neste importante documento, objetivo expresso no Projeto de Intervenção do diretor: "Construção de **Código de Conduta** do Agrupamento que vise criar um ambiente de aprendizagem e ensino propício ao sucesso dos alunos<sup>1</sup>. O código aplica-se a toda a comunidade escolar (pessoal docente e não docente, alunos/formandos e pais e encarregados de educação) quando estão nas instalações da escola ou numa atividade do Agrupamento.", In Projeto de Intervenção do diretor, pág. 11.

<sup>1</sup> É intenção deste documento facilitar a tarefa educativa dos professores e educadores, balizar a sua intervenção educativa, uniformizar formas de atuação.





## **I. Objetivos:**

- ✓ Preservar a imagem interna e externa da Escola Básica Dr. Costa Matos;
- ✓ Intervir como agente primário;
- ✓ Pautar pela moralidade e respeito de toda a equipa educativa;
- ✓ Promover um ambiente onde o relacionamento entre a comunidade escolar seja pautado pelo respeito, espírito de colaboração, solidariedade e reconhecimento;
- ✓ Uniformizar procedimentos e formas de agir;
- ✓ Manter a equidade e o princípio da sã convivência;
- ✓ Apoiar e acompanhar professores e assistentes operacionais.

## **II. Público-alvo:**

- ✓ Toda a Comunidade Escolar

## **III. Resultados esperados**

- ✓ Respeito pelo código de conduta;
- ✓ Diminuição do número de ocorrências / participações disciplinares;
- ✓ Tornar o espaço escolar mais acolhedor.

## **IV. Deveres**

Todos os membros da comunidade escolar devem:

- ✓ Agir de acordo com o Código de Conduta em todas as atividades escolares, dentro e fora do recinto escolar.



## **V. Código de Conduta do Pessoal Docente**

**Os professores têm o dever de:**

- a) Exercer o seu papel de figura de autoridade;
- b) Conhecer bem as suas funções e os procedimentos do Agrupamento;
- c) Fazer cumprir as normas e as regras do Agrupamento e agir de acordo com os procedimentos instituídos;
- d) Fazer um esforço construtivo para criar condições de aprendizagem saudáveis e seguras;
- e) Chegar a horas e só deixar os alunos sair da aula à hora prevista;
- f) Respeitar os alunos e todos os membros da comunidade escolar e fazer-se respeitar;
- g) Participar na educação dos alunos e membros da comunidade;
- h) Não abandonar a sala de aula antes da hora prevista;
- i) Exercer as suas funções com empenho e profissionalismo;
- j) Comunicar superiormente sempre que algo não esteja a correr de acordo com o previsto;
- k) Garantir que os espaços fiquem limpos e arrumados;
- l) Verificar no início e final da aula se existem pinturas/desenhos nas mesas, cadeiras, paredes, ou outros, e se existe material danificado, comunicando à direção;
- m) Não utilizar telemóveis ou outros equipamentos multimédia nos espaços de aula e durante as mesmas, para uso pessoal;
- n) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente, via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos e não letivos, sem autorização do diretor;
- o) Participar de forma ativa na vida escolar, apresentando propostas/ideias de melhoria nos locais adequados para o efeito;
- p) Cooperar na promoção do bem-estar dos alunos, protegendo-os de situações de violência física e/ou psicológica, se necessário solicitando a intervenção de outros (equipa de intervenção e apoio/diretores de turma/prof. tutores/direção).

## **VI. Código de Conduta do Pessoal Não Docente**

**O pessoal não docente tem o dever de:**

- a) Exercer o seu papel de figura de autoridade;
- b) Conhecer bem as suas funções e os procedimentos do Agrupamento;
- c) Fazer cumprir as normas e as regras do Agrupamento e agir de acordo com os procedimentos instituídos;
- d) Respeitar os alunos e todos os membros da comunidade escolar e fazer-se respeitar;
- e) Exercer as suas funções com empenho e profissionalismo;
- f) Comunicar superiormente sempre que algo não esteja a correr de acordo com o previsto;
- g) Garantir que os espaços fiquem limpos e arrumados;
- h) Participar de forma ativa na vida escolar, apresentando propostas/ideias de melhoria nos locais adequados para o efeito;
- i) Cooperar na promoção do bem-estar dos alunos, protegendo-os de situações de violência física e/ou psicológica, se necessário solicitando a intervenção de outros (equipa de intervenção e apoio/diretores de turma/professores tutores/direção);
- j) Manter a disciplina dentro do recinto escolar, zelando pela correta implementação do Código de Conduta.

## **VII. Código de Conduta dos Pais/Encarregados de Educação**

**Os pais e encarregados de educação têm o dever de:**

- a) Ser responsáveis pela educação dos seus filhos;
- b) Colaborar no cumprimento das regras definidas no código de conduta dos alunos;
- c) Exercer o seu papel de figura de autoridade, estabelecendo limites;
- d) Reconhecer e respeitar a autoridade dos professores no exercício da sua



profissão e inculcar nos seus filhos ou educandos o dever de respeito para com os professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa;

- e) Manter-se informados acerca de tudo o que se relaciona com os seus filhos;
- f) Comunicar com o diretor de turma/professor titular de turma, sempre que julguem pertinente, nas horas estipuladas para o efeito;
- g) Promover a comunicação saudável com o Agrupamento, confiando e dando credibilidade à escola;
- h) Participar ativamente na gestão de problemas de indisciplina;
- i) Verificar regularmente as mensagens da escola através da caderneta escolar, ou outros meios de comunicação;
- j) Verificar regularmente o caderno diário e acompanhar os trabalhos de casa do seu educando;
- k) Comparecer sempre que forem chamados à escola;
- l) Indemnizar a escola relativamente a danos patrimoniais causados pelo seu educando;
- m) Manter atualizados os seus contactos (telefónicos, endereço postal e eletrónico), bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração;
- n) Certificar-se de que os seus filhos se organizam, de forma a gerir os momentos de trabalho e de lazer;
- o) Promover uma cultura de trabalho, de empenho e de brio pessoal;
- p) Conhecer o estatuto do aluno e o regulamento interno;
- q) Apoiar a escola na implementação correta do Código de Conduta, responsabilizando-se pelas ações inadequadas dos seus educandos bem como pelas suas consequências.

## **VIII. Código de Conduta dos Alunos**

**Os alunos têm o dever de:**

- a) Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente;
- b) Respeitar os outros alunos;
- c) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços escolares, fazendo correto uso dos mesmos;
- d) Ser assíduos, pontuais e empenhados no cumprimento de todos os seus deveres, no âmbito das atividades escolares;
- e) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos;
- f) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos;
- g) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- h) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do encarregado de educação ou da direção da escola;
- i) Não possuir, nem consumir substâncias como drogas, tabaco e bebidas alcoólicas;
- j) Não promover qualquer forma de tráfico ou facilitação de consumo das mesmas;



- k) Não captar sons ou imagens, designadamente, de atividades letivas e não letivas, sem autorização prévia dos professores, dos responsáveis dos trabalhos ou atividades em curso, da direção executiva bem como, quando for o caso, de qualquer membro da comunidade escolar ou educativa cuja imagem possa, ainda que involuntariamente, ficar registada;
- l) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente, via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos e não letivos, sem autorização do diretor;
- m) Cuidar da sua higiene pessoal;
- n) Apresentar-se com vestuário que se revele adequado, em função da idade, da dignidade do espaço e das atividades escolares, no respeito pelas regras estabelecidas na escola (não exibindo roupa interior, nem usando calções, saias ou tops demasiado curtos);
- o) Reparar os danos por si causados a qualquer membro da comunidade educativa ou em equipamentos ou instalações da escola ou outras onde decorram quaisquer atividades decorrentes da vida escolar e, não sendo possível ou suficiente a reparação, indemnizar os lesados relativamente aos prejuízos causados;
- p) Não promover/cometer qualquer tipo de fraude;
- q) Entrar e sair em todos os espaços escolares de forma ordeira;
- r) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, regulamento interno e código de conduta;
- s) Não demonstrar afetos de forma inadequada, dentro do recinto escolar;
- t) Não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas, não possuir, consumir ou vender drogas ou substâncias ilícitas dentro do recinto escolar.

### **Deveres na sala de aula**

- a) No início e no final de cada aula, o delegado de turma deverá cooperar com o professor na verificação do estado da sala e do seu equipamento (limpeza, material danificado ou desaparecido, etc.);
- b) Interditar qualquer tipo de utilização dos telemóveis ou outros equipamentos multimédia durante as aulas; estes deverão estar desligados e dentro das mochilas ou malas;
- c) Não se levantar sem autorização;
- d) Não mascar pastilha elástica;
- e) Não usar bonés, gorros ou capuzes;
- f) Não comer e/ou beber;
- g) Respeitar as regras de comunicação;
- h) Fazer os trabalhos pedidos pelo professor e participar ativamente nas tarefas propostas;
- i) Deixar a sala de aula limpa e arrumada;
- j) Não mexer nos equipamentos da sala de aula sem autorização do professor.

### **IX. Formas de reconhecimento de condutas exemplares**

A Escola encoraja os comportamentos exemplares que se prendam com os seguintes domínios:

- ✓ Aumento do potencial académico do aluno;
- ✓ Desenvolvimento do sentido cívico e dos valores da tolerância, aceitação, justiça;
- ✓ Cumprimento dos princípios éticos e normativos;
- ✓ Envolvimento ativo em eventos cívicos e sociais e em atividades de enriquecimento curricular.



As formas de reconhecimento são determinadas pelo pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação. Os comportamentos exemplares podem e devem ser reconhecidos de várias formas e a vários níveis: na sala de aula, na escola e na comunidade.

Exemplos deste reconhecimento podem incluir:

- ✓ Reconhecimento verbal
- ✓ Reconhecimento formal da escola
- ✓ Elaboração e divulgação de um Quadro de Mérito

## **X. Identificação de comportamentos perturbadores do bom funcionamento da escola**

### **Comportamento perturbador**

---

Comportamento que desestabiliza a dinâmica de aprendizagem do aluno e da escola, pondo em risco o bem-estar dos outros.

**Exemplos deste tipo de comportamento:**

- ✓ Uso de linguagem imprópria
- ✓ Frequência de locais da escola interditos a alunos
- ✓ Desrespeito de orientações dadas por professores ou outros agentes educativos
- ✓ Insubordinação
- ✓ Falsificação de documentos/assinaturas
- ✓ Pequenos danos nas instalações ou material escolar
- ✓ Pequenos furtos
- ✓ Empurrões ou pequenas brigas
- ✓ Outros atos de má conduta que possam criar perigo para a segurança de pessoas e bens.



## **Comportamento extremamente perturbador**

---

Comportamento que desestabiliza seriamente a dinâmica e o clima de aprendizagem do aluno e da escola.

### **Exemplos deste tipo de comportamento:**

- ✓ Vandalismo
- ✓ Agressão verbal
- ✓ Qualquer tipo de discriminação
- ✓ Assédio sexual
- ✓ Violência física grave
- ✓ Bullying
- ✓ Uso ou posse de armas
- ✓ Posse, venda e consumo de drogas
- ✓ Outras atividades ilegais.

## **XI. Consequências do não cumprimento das normas**

Este Código de Conduta pretende promover a aprendizagem do autocontrolo e modificar comportamentos inadequados.

A conduta desejada deve ser ativamente ensinada quer em casa, quer na escola. Quando se verifica o não cumprimento das normas, devem ser aplicadas sanções, tendo em conta os seguintes princípios:

- ✓ As medidas disciplinares serão adequadas à faixa etária e às necessidades específicas de cada aluno;
- ✓ As medidas disciplinares deverão refletir o grau de gravidade do comportamento e ter em consideração a frequência e a duração do comportamento desadequado;



- ✓ As medidas disciplinares serão sempre aplicadas com um propósito educativo, no sentido de construir uma mudança comportamental;
- ✓ Os comportamentos desadequados não serão ignorados e serão objeto de atuação;
- ✓ Fora da sala de aula, o aluno deve acatar as orientações de qualquer assistente operacional ou professor.

### **Procedimentos aplicáveis**

---

Com vista à aplicação de procedimentos de forma que se pretende tão justa, equitativa e adequada quanto possível apresentam-se, em anexo, exemplos de comportamentos perturbadores, respetiva descrição, estratégias proativas para atingir o comportamento desejável e possíveis sanções. Consultar o Anexo 8

## **XII. Orientações para a implementação do Código de Conduta da Escola**

### **Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico aprova o Código de Conduta e apoia o Equipa do Projeto de Intervenção **(+) Educação** e o pessoal na sua correta implementação.

### **Diretor**

O Diretor tem a responsabilidade de gerir a escola, assegurando o respeito integral das normas e princípios estabelecidos.

### **Professores/Formadores**

Cada professor tem a responsabilidade de manter a disciplina dentro da sua sala e partilhar com outros professores a responsabilidade comum de manter a boa ordem dentro do recinto escolar.



### **Diretor de turma**

O Diretor de Turma monitoriza o progresso educacional e comportamental de cada aluno, intervém em questões disciplinares e reúne com os encarregados de educação sempre que necessário. Os contactos com os encarregados de educação devem ser sempre feitos pelo Diretor de Turma.

### **Assistentes Operacionais e Técnicos**

Os assistentes Operacionais e técnicos têm a responsabilidade de manter a disciplina dentro do recinto escolar, zelando pela correta implementação do Código de Conduta.

### **Alunos**

Os alunos têm o dever de participar na implementação correta do Código de Conduta e de agir sempre de acordo com as normas estipuladas. (Anexo 1A)

### **Pais/Encarregados de Educação**

Os Encarregados de Educação devem apoiar a escola na implementação correta do Código, responsabilizando-se pelas ações desadequadas dos seus educandos bem como pelas suas consequências. (Anexo 1B)

### **Comissão Disciplinar**

A Comissão Disciplinar é constituída por:

- 1) Diretor
- 2) Equipa do Projeto de Intervenção (+) Educação
- 3) O Diretor de Turma (do(s) aluno(s) visados)

A Comissão Disciplinar assegurará que a aplicação da medida disciplinar será justa, equitativa e adequada.

### **XIII. Operacionalização**

O tipo de comportamento perturbador determina o procedimento a seguir.

#### **Comportamento perturbador**

---

Todos os comportamentos perturbadores serão alvo de procedimento disciplinar por parte dos professores e/ou dos assistentes operacionais.

Quando um aluno tem um comportamento perturbador e o professor considera que lhe deve dar ordem de saída da sala de aula, os procedimentos são os seguintes:

- a) O professor regista em folha própria (Anexo 9) o nome do aluno e encaminhá-lo para o Gabinete de Integração Educativa (GIE);
- b) O professor chama o assistente operacional que acompanhará o aluno até ao referido gabinete;
- c) No GIE, o professor presente regista o acontecimento;
- d) No GIE, o aluno faz uma reflexão sobre a ocorrência, em documento próprio (Anexo 12), que será arquivada e entregue, em duplicado, ao Diretor de Turma;
- e) No GIE, o professor atribui uma tarefa;
- f) No final da aula, o professor que deu ordem de saída de sala preenche a participação de ocorrência, (Anexo 1F) que será enviada para a Comissão Disciplinar;
- g) O Diretor de Turma monitoriza os processos e convoca o Encarregado de Educação.

Quando um aluno tem um comportamento perturbador fora da sala de aula, o assistente operacional deve proceder da seguinte forma:

- a) Preenche a participação de ocorrência em papel (Anexo 11) e entrega-a ao Diretor de Turma, que preenche a participação de ocorrência;
- b) O Diretor de Turma envia a participação recebida para a Comissão Disciplinar.



Se um aluno tiver duas situações de comportamento perturbador, dentro ou fora da sala de aula, participadas por escrito, será marcada uma reunião com o Diretor do Agrupamento, um elemento do Projeto, o Diretor de Turma, o Encarregado de Educação e o Aluno, em que lhe será aplicada uma repreensão registada. Depois desta reunião, se o aluno reincidir, será ouvido em audiência disciplinar pela Comissão Disciplinar que lhe aplicará a sanção adequada. (Anexo 8C).

### **Comportamento extremamente perturbador**

---

Sempre que se verifique um comportamento extremamente perturbador o aluno será imediatamente encaminhado para o gabinete da Direção acompanhado por um assistente operacional/professor.

O Diretor convoca, com urgência, o encarregado de educação para lhe dar conhecimento da ocorrência e comunica ao GIE.

Dependendo do grau de gravidade da ocorrência o Diretor poderá também informar as entidades competentes (Escola Segura, CPCJ, Ministério Público, PSP).

Em qualquer destes casos, a Comissão Disciplinar reunirá extraordinariamente num prazo máximo de 72h.

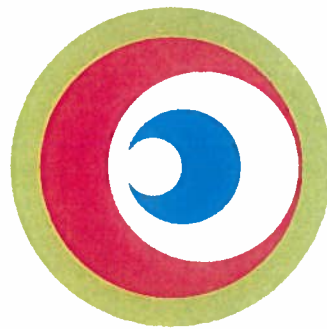
Será instaurado procedimento disciplinar que seguirá os trâmites legais.

Aprovado em Conselho Pedagógico, 09.09.2014



Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos

## Regulamento Interno GIE



**Projeto Integração**  
**[+] Educação**

## **Preâmbulo**

O Gabinete de Intervenção Educativa foi criado com a finalidade de ser um Centro de Recursos que permita uma intervenção disciplinar facilitadora da melhoria do comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula, coordenado por professores com um perfil adequado e pelo Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos. Pretende também cooperar com o Diretor de Turma, na promoção de uma maior uniformidade de critérios e celeridade na aplicação das medidas.

## **I. Capítulo**

### **Funcionamento Geral**

1. O Diretor do Agrupamento nomeou um coordenador para o Gabinete de Integração Educativa de entre os professores do quadro;
2. De acordo com os critérios da Direção do Agrupamento, serão designados professores para colaborar com o G.I.E., considerados com o perfil e experiência adequados à função, garantindo assim o seu funcionamento e, sempre que possível, durante todo o período letivo;
3. Os professores em serviço no G.I.E. registarão a sua presença em impresso próprio;
4. Os professores de serviço no G.I.E. executarão as tarefas previstas no presente Regulamento de acordo com as instruções do coordenador;
5. O G.I.E funcionará em sala própria para o efeito;
6. O G.I.E. visa o acompanhamento disciplinar do aluno na Escola Sede Dr. Costa Matos, a saber:
  - a. Quando é lhe aplicada a medida educativa disciplinar cautelar de ordem de saída do local de atividades;
  - b. Quando, fora da sala de aula, infringir as normas de convivência social.

7. O G.I.E. cooperará sempre com o Diretor de Turma. As participações por escrito deverão referir, objetiva e taxativamente, os factos, bem como as palavras/expressões proferidas pelo (s) aluno(s);
8. Sem prejuízo do número anterior, dever-se-á usar preferencialmente impresso próprio produzido pelo G.I.E;
9. O G.I.E. vai promover uma maior uniformidade no procedimento disciplinar e, conseqüentemente, uma maior celeridade na aplicação das medidas corretivas, de acordo com as normas contidas na Legislação em vigor;
10. Os alunos expulsos da sala de aula serão encaminhados para o G.I.E, podendo aí permanecer durante o período da aula de onde saiu;
11. Também serão encaminhados para o G.I.E os alunos que, fora da sala de aula, infringirem as normas de convivência social.

## **II. Capítulo**

### **Procedimentos Gerais**

1. A ordem de saída da sala de aula é uma medida disciplinar cautelar aplicável ao discente, que dificulta o normal desenvolvimento do processo ensino/ aprendizagem;
2. A adoção desta medida implicará os seguintes procedimentos:
  - a. Marcação de falta ao aluno, a qual não poderá ser justificada, e sua comunicação ao Diretor de Turma;



- b. Comunicação imediata por parte do G.I.E., ao Encarregado de Educação;
  - c. Encaminhamento do aluno, acompanhado sempre que possível por um Assistente Operacional, ao Gabinete de Integração Educativa, onde será orientado por um docente, que deverá comunicar a ocorrência ao Diretor de Turma, sublinhar as consequências do não cumprimento das normas disciplinares e aplicar ao aluno a medida educativa repreensão.
3. Perante uma ocorrência é chamado o Encarregado de Educação e elaborado o Acordo de Compromisso;
  4. A medida referida no ponto anterior consiste numa advertência verbal, perante o seu comportamento perturbador do normal funcionamento das atividades letivas, com vista a responsabilizá-lo no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno, assumindo por escrito um compromisso de alteração de comportamento;
  5. Mediante a gravidade da ocorrência ou a reincidência do aluno, a equipa da disciplina, em reunião ordinária ou extraordinária, decidirá se há lugar a outras medidas punitivas e qual a forma de aplicação.

### **III. Capítulo**

#### **Procedimentos Específicos no Gabinete de Integração ao Aluno**

1. Receber o aluno, ouvindo a sua versão sobre os factos ocorridos na sala de aula;

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS

2. Preenchimento pelo aluno de um relato da ocorrência, em documento próprio, segundo a sua versão dos factos. O preenchimento é obrigatório;
3. Verificar se este aluno já tem antecedentes;
4. Poderá o docente presente no Gabinete de Integração Educativa indicar uma das seguintes tarefas:
  - a) Reflexão escrita sobre um tema de natureza cívica (que poderá ser concluído em casa) ou tarefa indicada pelo professor da disciplina;
  - b) Pesquisa orientada sobre um tema a estipular;
  - c) O controlo do cumprimento da tarefa deverá ser orientado por quem a manda executar.
5. O aluno pode executar tarefas cívicas (ver código de conduta), sendo que a aplicação destas carece da autorização dos encarregados de educação;
6. Este Regulamento deverá ser dado a conhecer a todos os encarregados de educação e restante comunidade escolar;
7. Todas as situações omissas no presente regulamento serão resolvidas de acordo com os documentos orientadores do Agrupamento e Legislação em vigor.

Setembro 2014



# OS BONS EXEMPLOS da escola pública

mais aproveitamento  
na faculdade

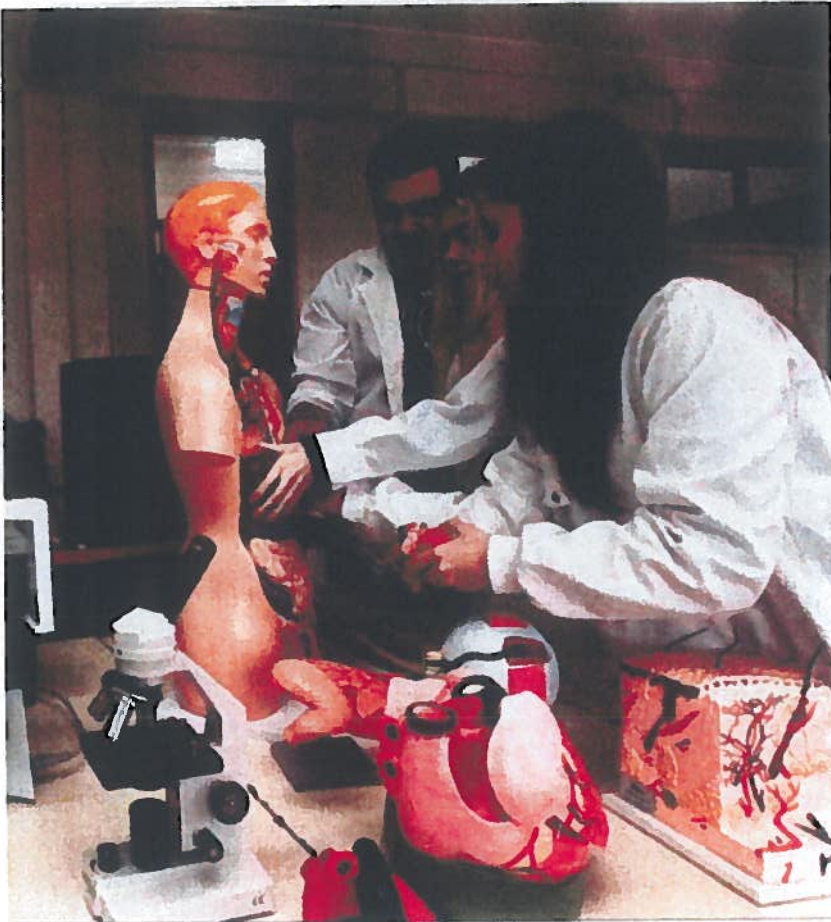
TENHO  
PROFESSORES  
FIXES QUE ME  
AJUDAM

saber viver com todos

Melhores resultados  
em estudos internacionais  
de matemática, ciência e leitura

PROJETOS MOTIVADORES





Agrupamento de escolas  
Dr. Costa Matos, V.N. Gaia

#### TECNOLOGIA

## Aprender na rede

Um ano antes do aparecimento dos computadores Magalhães nas escolas do ensino básico, já a autarquia ribatejana de Almeirim inaugurava um projeto-piloto, equipando com computadores portáteis duas escolas, uma no



Centro Escolar dos Charcos,  
Almeirim

centro da cidade e outra numa aldeia vizinha. Com esse Pet 21, escolas e município quiseram dar um passo em frente e iniciar, desde o 1.º ano, a dar oportunidade

a todos os alunos para se familiarizarem com as novas tecnologias. «Começámos com cem alunos, demos formação aos fins de semana e fora de horas. O número de professores que se ofereceu para aderir ao projeto ultrapassou logo as necessidades iniciais», recorda Pedro Ribeiro, vice-presidente da Câmara Municipal de Almeirim. Nestes cinco anos, o projeto alargou-se às sete escolas e dois centros escolares. Em cada sala os alunos aprendem no quadro interativo, que foi enriquecido com os conteúdos do programa Escola Virtual, da Porto Editora. Neste momento, o agrupamento é um dos seus maiores utilizadores, a nível nacional – e além do acesso para professores e alunos, em todo o concelho foram instalados hot spots com net gratuita. «É um investimento no futuro», justifica o responsável da autarquia. «Queremos dar ferramentas válidas aos miúdos deste concelho.»

#### INCLUSÃO

## Um lugar muito especial

«A caminho da inclusão... O nosso destino.» Filinto Lima é um assumido adepto do Boavista mas, como sabe que o impacto de uma boa frase pode ser determinante, não se inibiu de ir buscar inspiração ao rival FC Porto para o lema do projeto educativo que dirige. No centro de Vila Nova de Gaia é também possível observar que a velhinha Escola Secundária Teixeira Lopes, a sede do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, está longe de ter as instalações ideais para abraçar o desafio de receber alunos com Necessidades Educativas Especiais – e muito menos miúdos com multideficiências, como é o caso dos sete meninos da sala Arco-Íris, uma verdadeira unidade de apoio especializado para crianças com Necessidades Educativas de Carácter Permanente. Mas foi precisamente esse o caminho escolhido. «É uma questão de filosofia e de Direitos Humanos dar resposta a todos os alunos», afirma a subdiretora, Lucinda Rodrigues, que adapta a frase de Orwell para reforçar a ideia de que «todos eles são especiais mas uns mais especiais que outros». Um trabalho que já lhes valeu, entre outras distinções, a nomeação para o prémio Boas Práticas no Setor Público, na categoria de Serviço ao Cidadão – Ensino

# ALUNAS CRIAM PROJETO SOLIDÁRIO

● O AGRUPAMENTO DR. COSTA MATOS ESTÁ A REALIZAR ATÉ FINAL DE ABRIL UMA RECOLHA DE BENS ESSENCIAIS.



Filinto Lima ao lado das alunas responsáveis pelo projeto '+ Escola Solidária'

≡ MÁRCIO FAUSTINO

**D**urante uma aula de Educação para a Cidadania, Inês Alves, Inês Silva e Beatriz Raimundo, alunas do 9º ano do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, estavam a escrever desejos para 2015, quando tiveram uma ideia. Decidiram organizar almoços e jantares de Natal solidários. Falaram imediatamente com o diretor do agrupamento, Filinto Lima, que ficou orgulhoso das jovens e "disse logo que sim", apesar de terem chegado à conclusão que seria "mais interessante" realizarem uma recolha de bens essenciais ao longo do ano letivo... O projeto '+ Escola Solidária 2015'. "Tudo aquilo que conseguirmos vai para a Cruz Vermelha, que virá em abril buscar roupa, produtos de higiene, comida, e, de seguida, como conhece melhor que nós a realidade do concelho, distribuirá pelas famílias mais necessitadas", disse Filinto Lima, salientando

que "estamos a divulgar agora esta iniciativa que é muito importante para elas enquanto alunas e como futuras cidadãs... Vê-se aqui que vai haver gente boa na sociedade".

Deste modo, quem estiver interessado em dar o seu contributo para ajudar as famílias mais necessitadas de Gaia, é convidado a entregar, até abril, bens essenciais, no Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos.

"A solidariedade também faz parte do nosso projeto educativo. Percebe-se que estas alunas 'beberam' muito bem o projeto educativo da escola que as formou", elogiou Filinto Lima.



# Nas escolas depois de uma vida em cafés ou fábricas

**Auxiliares.** Governo quer mais funcionários. Muitos chegam sem preparação, colocados pelos centros de emprego por apenas um ano

ANA BELA FERREIRA

Eram trabalhadores da construção civil, fábricas, empregados de balcão, cozinheiros, serralheiros. E agora são os novos auxiliares (os antigos contínuos) que tomam conta dos recreios das escolas, pelo menos durante o ano que dura a sua colocação feita pelo centro de emprego. É a eles que cabe manter a ordem e a disciplina entre os estudantes, mas muitos "só tiveram contacto com a escola quando foram alunos". Por isso, a anunciada revisão do rácio de funcionários por aluno, que vai aumentar o número de trabalhadores nas escolas, não é totalmente bem-vista por pais e diretores.

"Não basta aumentar os números, também conta a qualidade dos auxiliares. Usar os CEI [contratos de emprego-inserção] não é garante de adequação de competências. As pessoas até podem estar muito bem intencionadas, mas é preciso estabilidade e critérios na sua seleção", aponta o presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), Jorge Ascenção.

Em muitas escolas, quase metade dos auxiliares são desempregados - colocados através dos CEI, que visam a supressão de necessidades temporárias e manter a ligação dos beneficiários ao mercado de trabalho - e vêm de áreas muito distintas da Educação. Muitos não aguentam o trabalho diário com crianças e desistem. "Todos os que desistiram este ano eram da construção civil", aponta Adelino Calado. O diretor do agrupamento de Carcavelos tem 1900 alunos na escola-sede, vigiados e apoiados por 13 funcionários dos quadros e 11 CEI. Destes últimos, apenas tem a trabalhar cinco, porque "os outros ou não aparecem ou desistem".

A falta de motivação, formação ou vocação para a área é o grande entrave. Tanto para as escolas que os recebem como para os próprios que são lançados para um meio

desconhecido. Daí que o diretor defenda que se tiver direito a mais funcionários no próximo ano e que se estes forem supridos com os contratos do centro de emprego, "não vale a pena".

Mesmo quando há casos de sucesso. "Quando eles são bons é uma pena porque ao fim de um ano tem de ir embora e não os podemos contratar", acrescenta Filinto Lima, da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP). O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, em Vila Nova de Gaia, tem este ano 26 auxiliares de ação educativa através dos centros de emprego e lamenta não poder integrar ninguém nos quadros. Rui Castro está neste lote. Entrou em setembro e sabe que não vai poder ficar a trabalhar na escola, apesar de até nem se importar de trocar os 20 anos de trabalho em hotelaria pelo recreio.

Desempregado há mais de um ano, está teoricamente a ocupar um lugar temporário. Teoricamente

porque Rui Castro tem "as mesmas funções, as mesmas responsabilidades dos colegas do quadro. Eles tratam-nos como colegas e tudo". No seu caso, vigia os recreios, certifica-se de que todos vão às aulas, que não há conflitos e, por vezes, está na portaria.

A Federação Nacional de Educação (FNE), que também representa estes trabalhadores, ficou satisfeita com as mudanças nos rácios, mas sublinha que "é preciso abrir lugares nos quadros". A lei atual, que data de 2008, determina que para cada 48 alunos exista um funcionário. No próximo ano letivo vai ser preciso um funcionário para cada 21 estudantes. Nesses casos, o secretário-geral da FNE, João Dias da Silva, considera que "não faz sentido recorrer aos contratos-inserção, quando o lugar está definido por lei e não é temporário".

A estabilidade destes funcionários é uma das preocupações das

Vai haver um auxiliar por cada 21 alunos. Antes era por cada 48



**"Vim com espírito aberto e adaptei-me"**

**RUI CASTRO** Depois de dez meses de desemprego, Rui Castro viu num contrato de emprego-inserção uma oportunidade para se sentir ativo. Gosta do respeito com que os miúdos no recreio da Escola Teófilo Lopes, em Vila Nova de Gaia, se dirigem a ele: "É bonito ouvi-los dizer 'bom dia, senhor Rui'", diz. Aos 38 anos e depois de 20 a trabalhar em empresas de catering, como empregado de mesa e gerente de espaços ligados à hotelaria, não se importava de mudar de vida. "Se tivesse oportunidade trocava para esta área. Sempre gostei muito de crianças." O problema é que o contrato acaba em agosto e a lei impede a renovação.

escolas. "Não se tem cumprido a regra de que saem dois e entra um funcionário e parece que isto não vai mudar", lamenta Adelino Calado. No entender de Manuel Pereira, a diminuição dos quadros destes funcionários acontece porque "não tem havido a necessária sensibilidade para o papel fundamental que os assistentes operacionais desempenham". Recorda o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes Escolares (ANDE) que estes trabalhadores são a primeira linha na prevenção da violência escolar, do bullying até na deteção de casos sociais, dada a proximidade com os alunos.

"Há um espaço muito grande do dia em que são eles que acompanham os miúdos e há vários anos que não entra ninguém nos qua-

dras. Os CEI não resolvem as coisas, mesmo que estejam motivados, porque ficam só seis meses ou um ano na escola e a seguir entram outros que têm de começar do zero com os miúdos", justifica.

**Greve nas escolas**

Na próxima semana, o pessoal não docente vai parar nas escolas. A greve de dia 20 vai servir exatamente para protestar contra a utilização dos contratos de emprego-inserção para as necessidades permanentes - situação que também já mereceu o alerta do Provedor de Justiça - e pela abertura de concursos para a entrada de auxiliares nos quadros. Os sindicatos pedem a compreensão dos pais, uma vez que a greve pode fechar escolas.

# Escolas funcionam graças a desempregados

Governo legislou ontem contratação de assistentes, mas são considerados poucos

Dora Mota  
dora@jn.pt

AS ESCOLAS públicas funcionam há anos à custa de desempregados como auxiliares. De todas as áreas. Ontem, finalmente, foi publicado em "Diário da República" um diploma que define a obrigatoriedade de os estabelecimentos com menos de 48 alunos passarem a ter um assistente operacional.

Assim, nas escolas com mais de 300 e menos de 1100 alunos, além dos cinco assistentes técnicos atribuídos aos estabelecimentos até 300 alunos, é acrescentado mais um assistente por cada conjunto adicional entre um e 200 estudantes. Já nas escolas com mais de 1100 alunos, é atribuído um assistente por cada conjunto adicional de um a 300 alunos.

Mas tanto para dirigentes escolares como associações de pais e sindicatos não chega. Não só os raios continuam a colocar funcionários a menos, como não resolvem um problema de vários anos: a carreira está congelada por não abrirem concursos há vários anos.

A medida contrato emprego-inserção (CEI) é o que tem valido às escolas públicas - e à administração pública em geral. Segundo dados do site do Instituto de Emprego e Formação Profissional (atualizados a novembro de 2014), há 70 498 pessoas abrangidas por aquela medida (CEI para desempregados e CEI+ para beneficiários do RSI).

Nesse mês, o provedor de Justiça, em resposta a uma queixa da CGTP, criticou o Governo por recorrer "de forma ilegal e abusiva" àquela medida, declarando ser "paradigmática" a situação nas escolas. Alertou nomeadamente para o facto dos CEI não se destinarem a preencher funções permanentes.

"Há escolas que têm metade ou mais dos seus assistentes contratados a prazo com CEI. Não conseguimos



**REPORTAGEM** Paula e Rui são essenciais e têm ambos CEI

## "O ministério usa as pessoas e descarta-as"

Rui Castro tem 38 anos e foi militar contratado durante sete anos até ficar desempregado. Um ano e meio depois, aproveitou a oportunidade de um contrato emprego-inserção para trabalhar no Agrupamento de Escolas Costa Matos, em Gaia, onde vai estar este ano letivo. "Senti-me um bocadinho lançado às farras, é um mundo completamente novo", conta ao JN.

Não tardou muito até o ex-militar estar como peixe na água nas funções de vigilante - funções das quais a escola necessita em permanência -, embora agradecesse alguma formação técnica, em psicologia e em primeiros socorros. Adora o que faz, mas não se pode esgarar.

"Sei que o meu trabalho é reconhecido, mas o ministério usa as pessoas desta maneira e depois descarta-as", lamenta Rui, que não pode candidatar-se a um lugar per-

manente, porque as escolas estão, pelo menos desde 2007, impedidas de contratar. "Temos pais a fazer abaixo-assinados a pedir que estas pessoas fiquem", sublinha o diretor do Agrupamento, Filinto Lima. O também dirigente associativo defende a autonomia das escolas para contratar.

Paula Costa, 61 anos, de Gaia, seria uma forte candidata ao quadro. Trabalhou anos como administrativa até o desemprego a levar-a ali, onde realiza uma função delicada - trabalha com as crianças de ensino especial.

"Não estava preparada, mas foi amor à primeira vista", conta. Graças a uma cedência, está no segundo ano e talvez possa ficar mais uns meses. Os seus meninos especiais terão de recomeçar o difícil percurso de ganhar confiança com outra auxiliar. ●

saber esse valor ao certo, mas isto é um esquema montado de precariedade", acusa Artur Sequeira, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, que emitiu um pré-aviso de greve para dia 20.

"É preciso que sejam valorizadas de uma vez por todas as funções de assistente operacional porque são pessoas fulcrais e não faz sentido que ocupem um lugar menor nas escolas", disse ao JN o presidente da Associação Nacional

de Dirigentes Escolares, Manuel Pereira.

A colocação de CEI nas escolas significa ainda que pessoas sem formação e sem perfil adequado podem ir desempenhar funções tão delicadas como vigilantes ou auxiliares de salas de ensino especial ou de multideficiência.

Isso pode trazer problemas, mas também revelar talentos que deviam ter oportunidades, afirma Filinto Lima, vice-presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas pú-

blicas. "Há necessidade de assistentes de carreira nas escolas e muitos CEI podiam correr e os lugares podiam ser deles", disse ao JN.

A greve marcada para o próximo dia 20 pretende alertar para a conjuntura de problemas que afetam a profissão de assistente operacional nas escolas. Uma das exigências dos sindicatos é o "fim do recurso institucionalizado à contratação precária e da sazonalidade das funções dos trabalhadores não docentes, para suprir necessidades permanentes". ●

# UP cria primeira feira do emprego em novembro

## ENSINO SUPERIOR

A UNIVERSIDADE do Porto (UP) prepara-se para, em novembro, concretizar a sua primeira mostra de emprego, a exemplo do que já acontece nas faculdades de Economia e Engenharia, mas agora "alargada a todas as áreas".

Tal como explicou, ontem, ao JN, Manuel Fontes de Carvalho, pró-reitor da UP, "a ideia não é fazer com que a Universidade passe a ter competências de uma agência de emprego, mas sim criar condições para que as pessoas possam ter mais uma alavanca para chegar ao mercado do trabalho".

Na prática, da primeira reunião do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória Profissional dos Diplomados da UP, que se realizou ontem na Reitoria da UP, saiu a intenção deste organismo passar a reunir com frequência (a próxima reunião será a 26 de março), no sentido de "criar um conjunto de sinergias que podem



Fontes de Carvalho quer criar sinergias na UP

contribuir para termos uma ideia real mais aproximada do emprego em cada uma das áreas, o que até à data não acontece".

A intenção, segundo frisou Fontes de Carvalho, "é que a UP conguia ligar todos os agentes que possam criar sinergias à volta do problema do emprego, sejam associações empresariais (como a AEP ou a ANJE), instituições governamentais (como o Instituto do Emprego e da Formação Profissional), instituições profissionais e até ordens que representem quaisquer profissões". MARTA NEVES

## Recolha de remédios para ajudar instituições

### FARMÁCIAS

O BANCO Farmacêutico realiza amanhã, entre as 9 e as 19 horas, uma recolha de medicamentos em 132 farmácias de todo o país. Os remédios beneficiarão os utentes de 75 instituições de solidariedade social situadas nas regiões das farmácias aderentes, nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora, Beja, Portalegre, Faro, Aveiro, Porto, Vila Real e Bragança.

Para o Banco Farmacêutico só podem ser doados medicamentos novos, seguros e de qualidade e que ainda não tenham estado fora do circuito do medicamento (não são aceites medicamentos vindos de casa) e que correspondam às necessidades das IPSS contempladas pela recolha. ●

## Murro é agressão mais usada no namoro

### ESTUDO

SEGUNDO dados do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciência Forense (INMLCF), relativos a 2014, 88% das vítimas de violência no namoro são mulheres (entre os 18 e 25 anos e os 31 e 39 anos), e 12% são homens.

Com a aproximação do Dia dos Namorados, o INMLCF e a Universidade de Coimbra realizaram um seminário no âmbito do V Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica e de Género (2014-2017), onde foi revelado que o murro e a bofetada são as formas de agressão mais reportadas durante o namoro. Seguem-se os apertados, pontapés e, em menor escala, facas. Os agressores são 54% namorados e 46% ex-namorados. ●

**Lobo Xavier engrossa movimento de apoio a Rui Moreira**

**SEGURANÇA //**

**EM JANEIRO P.48**  
**19 igrejas assaltadas em Bragança para roubar as esmolas**

**MARROQUINO AO VOLANTE P.8**  
**Viúva morre num despiste em fuga a perseguição da GNR**

**REGIÕES //**

**CARTAXO P.18**  
**Irmãos sobrevivem a choque com o Alfa e o Intercidades**

**VOUZELA P.19**  
**Povo contra sacristão que leva 30 euros para tocar o sino**

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS



**VILA NOVA DE GAIA**  
**ANTIGA ESCOLA TENEIRA LOPES P.15**

# PAIS PASSAM OS SÁBADOS A ARRANJAR A ESCOLA DOS FILHOS





Substituir caixilharia foi uma das prioridades



Escola dá material e almoço e os pais dão a mão de obra.

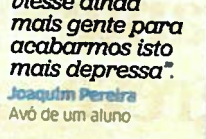
*"Está a ser espetacular. Os miúdos dizem que já se ouve menos barulho".*

Tejma Guilherme  
Mãe e tia de alunas



*"Era bom que viesse ainda mais gente para acabarmos isto mais depressa".*

Joaquim Pereira  
Avô de um aluno



# Passam os sábados a reparar escola dos filhos

**GAIA** Pais decidiram meter mãos à obra para dar "condições mínimas" à antiga escola Teixeira Lopes

Tiago Rodrigues Alves  
locais@jn.pt

"SITUAÇÕES GRITANTES de desconforto" fizeram alguns pais de alunos da EB 2,3 Costa Matos (antiga Teixeira Lopes), em Santa Marinha, Gaia, arregaçar as mangas e resolver os problemas pelas próprias mãos. Desde o início do ano letivo que passam os sábados a reparar a escola para assegurar um mínimo de bem-estar aos 950 alunos.

A atual Associação de Pais tomou posse em outubro e logo na primeira visita deparou-se com "situações gritantes de desconforto" e viu que "seria muito difícil trabalhar e estudar naquele espaço". "Numa das salas havia uma rachadura com 12 centímetros. Chovia lá dentro", conta José Moura, responsável pelo departamento de obras e reparações da Associação.

"Seria fácil fechar as portas a cadeado, chamar as televisões e ficar à espera, mas se temos possibilidade de intervir, de fazer e, acima de tudo, de participar devemos atuar com proatividade", explica. Por isso, mesmo sabendo que há uma nova escola a caminho (ler ficha), decidiram, literalmente, meter as mãos à obra pelo conforto dos filhos.

**Damos material e almoço** "É uma operação quase de emergência. Damos o material e o almoço e eles dão a mão de obra", afirma Filinto Lima, diretor do agrupamento. O saldo é muito positivo. "Gastamos algumas centenas de euros, mas conseguimos poupar muitos milhares". Para alunos e pais também é bom. "A minha filha disse-me que já não faz vento na sala de EV. É gratificante

**ESCOLA GASTA A "ALGUMAS CENTENAS DE EUROS" MAS POUCA "MUITOS MILHARES"**

## NOVA ESCOLA DEVERÁ FICAR PRONTA PARA ANO 2015/16

▶ A nova EB 2/3 de Santa Marinha custará 12 milhões de euros e deverá estar concluída no ano letivo de 2015/16, conforme foi anunciado em 2011 pelo vice-presidente da Câmara, Firmino Pereira. Será um edifício que unificará todos os blocos e terá muito mais comodidades. Apenas o pavilhão desportivo, entretanto requalificado, será aproveitado para as novas instalações. Tudo o resto será demolido.

▶ Durante os dois anos de obras, cujo início deverá ocorrer ainda neste ano, os 950 alunos da Teixeira Lopes terão aulas em salas-contentores. Depois de pronta, a escola também passará a receber alunos do Ensino Secundário que estejam a tirar cursos técnico-profissionais.

te ouvir isto", diz José. Inaugurada em 1973, a escola é quase quarentona e, mesmo com todo o esforço e boa vontade, há marcas do tempo que já não saram. Daí a necessidade da nova escola. "Sou otimista, e acredito que chegará em breve. E é animados por esse objetivo que estes pais estão a trabalhar. Espero que essas expectativas não sejam defraudadas", desejou o diretor.

### Fim da 1.ª fase em março

Os trabalhos das reparações definidas como prioritárias - caixilharia e isolamento térmico - vão a meio. No final de março, os pais esperam sair das salas e passar para a próxima fase: o ajardinamento dos espaços interiores. Porém, tal poderá acontecer ainda mais cedo, pois o número de voluntários não para de aumentar.

Começaram quatro pais, agora já são dez e, no passado sábado, os escuteiros do agrupamento de Cristo Rei também vieram oferecer ajuda. "Todos são bem-vindos porque trabalho não faltará", garantiu José Moura.

## Arrebatou camisola de Hulk em leilão online mas não pa

PORTO

A ASSOCIAÇÃO Justiça para Todos vai processar judicialmente o vencedor de um leilão online por "não estar disponível para cumprir com o acordado". O jovem, na casa dos 20 anos e natural de Vila Real, fez a proposta mais alta pela camisola de Hulk: 2002 euros. Porém, depois, confessou que não tinha dinheiro para assumir o compromisso.

O leilão na Internet ocorreu em maio de 2011 e a verba angariada teria como destino a Associação Bebés de S. João. Por causa do incumprimento, apenas 500 euros foram angariados. A quantia será entregue na segunda-feira. "Foi a solução possível", explicou, ontem, ao JN, Francelim Ferreira, presidente da Justiça para Todos. "Quisemos, pelo menos, manter uma parte do acordo".

O responsável considera que a atitude do jovem foi "inconcebível" e uma "falta de respeito não só pelo trabalho da equipa que organizou o leilão, mas sobretudo pela instituição e pelas pessoas a quem a verba era dirigida". A associação decidiu processá-lo judicialmente não só para o responsabilizar pelos prejuízos causados, mas também como uma atitude pedagógica.

Francelim Pereira ou o mesmo já su outro leilão simila e mesmo tendo o lões agendados, op abandonar este m garição de fundos por outros evento organização de esp Os 500 euros qu entregues à assor apoio a jovens mães das equivalentes a 3. de fraldas, dez alcof co enxovais comple



Camilo, ex-jogador do Porto em 2002 euros n

//FOTONOTÍCIA



### PORTO ALHEIRAS DE MIRANDELA NA ALFÂNDEGA

Mirandela escolheu a Alfândega do Porto para promover alheiras (vegetariana e de bacalhau são atrações) e outros produtos transmontanos que serão vedetas neste fim de semana. A ideia é divulgar os produtos que inspiram mais um ra naquele concelho, marcada para os dias 23 e 24 deste e para 2 e 3 de março. António Branco, autarca de Mirandela justificou a ação na Invicta com o facto dos portuenses serem "bons clientes". Os preços das alheiras variam e as mais caras (porco e galinha) custam sete euros o quilo. ELISA CAM

# Audiência

DIRECTOR: JOAQUIM FERREIRA LEITE • ANO VII • Nº 279 • TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2011 • €0,80 IVA INCLUIDO

**J.A.F.**  
Lubrificantes e  
Acessórios, Lda



Tel: 227 460 600

## Nova Teixeira Lopes deve nascer ainda em 2012

**makro**  
Grande & Pequeno Portugal

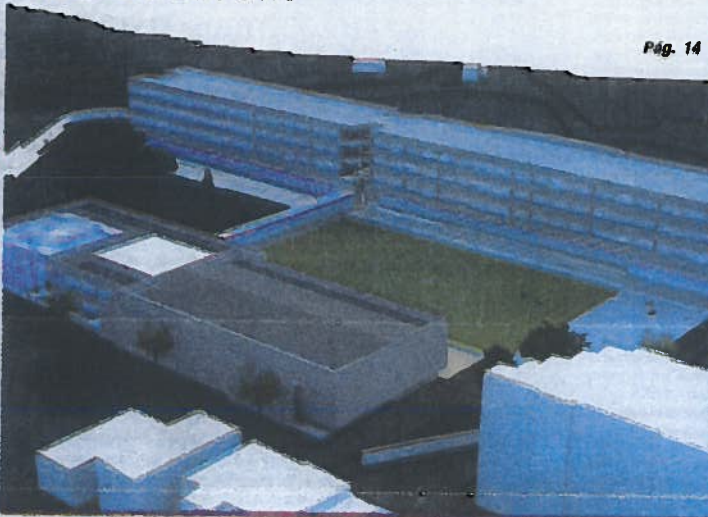
PARCEIRO DO  
SEU NEGÓCIO

CULTURA Pág. 17



**Tournée  
de Starlie  
arrancou  
no Multusos  
de Guimarães**

■ **REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA-SEDE DO  
AGRUPAMENTO DR. COSTA MATOS VAI  
CUSTAR 12 MILHÕES E PERMITIRÁ ALARGAR  
ESCOLARIDADE ATÉ AO 12.º ANO**



Pág. 14

V. N. GAIA Pág. 3

**Recém-aberta  
creche em Canelas  
já tem lista  
de espera**

■ EQUIPAMENTO FOI INAUGURADO  
PELO BISPO AUXILIAR DO PORTO

SOCIEDADE Pág. 7

**DECO dá conselhos  
sobre TDT  
no Dia Mundial  
da Televisão**

■ TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE  
COMEÇA A CHEGAR À CASA  
DOS PORTUGUESES

CULTURA

Pág. 19

## Margarida Santos mostra Ritmos no Olival

EXPOSIÇÃO DA ARTISTA DE GAIA INAUGURADA NO DIA EM QUE SE CELEBRA  
O NASCIMENTO DO ESCULTOR DIOGO DE MACEDO



**Serviço Regular de Passageiros  
Aluguer de Autocarros**

Rua 5 de Outubro, 2313  
4431 - 801 Avintes

Geral  
227 863 010 / 227 830 438 - geral@mgc-transportes.pt

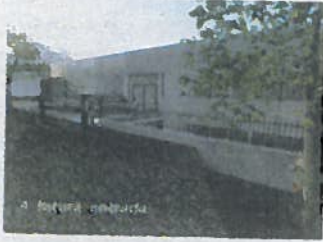
Dep. Comercial  
227 863 012 / 227 848 576 - alugueres@mgc-transportes.pt



## ESPECIAL

"PIOR ESCOLA DE GAIA" VAI DEIXAR DE O SER

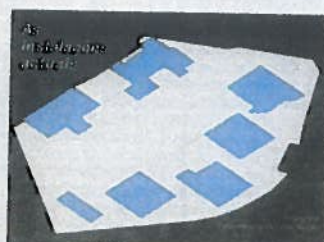
# O sonho está cada vez mais perto de se tornar uma realidade na Teixeira Lopes



A futura escola



A pista de atletismo



As instalações de apoio



Os jardins e recreio da escola

"Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce". A frase de Fernando Pessoa expressa bem o futuro da Escola EB 2/3 Teixeira Lopes, em Santa Marinha. Depois de vários anos com péssimas condições físicas, os alunos vão poder estudar num ambiente quente e melhorado, apresentado em projecto no passado dia 24 de Novembro. A maioria dos blocos existentes serão demolidos, mantendo-se apenas o pavilhão, e será construído um único edifício que albergará todas as necessidades educativas para uma "escola de referência".

Por Joana Vasconcelos

Apelidada de "pior escola de Gaia", a EB 2/3 Teixeira Lopes, em Santa Marinha, está prestes a tornar-se uma das melhores escolas do concelho e, talvez, do país. Construída no tempo de Salazar, em 1973, a escola carece de muitas melhorias e há muitos anos que o conselho directivo, alunos e professores anseiam por melhores condições. Considerada por todos uma "escola de referência no concelho", a Teixeira Lopes está velha e a necessitar, urgentemente de obras, como se pôde verificar num vídeo produzido pelo Gabinete de Imagem e Marketing da escola, que apresentou os diversos problemas existentes: cabineiras podres, telhas em fibrocimento velhas e partidas, frio, humidade e muitas inundações que fazem com que a parte exterior da escola se transforme numa verdadeira "piscina".

Mas tudo isso irá mudar. O sonho de uma nova Teixeira Lopes está prestes a ser uma realidade, com um projecto inovador e pensado para o futuro que renovará, por completo, o interior e exterior da escola sede do Agrupamento. Apresentado no passado dia 24 de Novembro pelos arquitectos da Câmara Municipal de Gaia, António Marques e Luís Correia, o anteprojecto para a futura EB 2/3 Teixeira Lopes irá demitir quase na totalidade os diversos blocos existentes, unificando-os num só edifício, mantendo-se apenas o pavilhão desportivo actual. Contudo, haverá uma passagem interior que permitirá à comunidade educativa transitar por todos os espaços sem necessidade de sair para a rua.

Com um custo previsto de 12 milhões de euros, o novo edifício será dividido em cinco pisos, com diferentes áreas educativas. No piso -2 ficará situada a



Os arquitectos António Marques e Luís Correia

O director Filinto Lima

cozinha e alguns serviços como a sala de formação ou a unidade de multifuncionalidade, bem como um recreio coberto. Já no piso -1 começarão a existir salas de aulas, o refeitório, a biblioteca, o pavilhão ou a própria direcção, enquanto no piso 0 ficará localizada a entrada principal, a secretaria ou a loja dos alunos. Por fim, os dois pisos superiores albergarão várias salas de aula e laboratórios, com um espaço ainda para as salas dos professores e no exterior será criada também uma pista de atletismo de 200 metros.

O vice-presidente da Câmara de Gaia, Firmino Pereira, acredita que o projecto final estará concluído em Março de 2012 e que, se tudo correr bem e a candidatura aos fundos do PO Norte for aceite, as obras se iniciam entre o final de 2012 e o início de 2013, sendo que o prazo de conclusão das obras está estimado para o ano de 2015. Desta forma, durante dois anos, os alunos da Teixeira Lopes terão de ter aulas em contentores, um mal necessário para que a escola possa ser requalificada e oferecer as condições desejáveis a alunos e professores. Actualmente com 950 alunos, a EB 2/3 Teixeira Lopes ficará, após a requalificação, com capacidade para 1050 alunos e será, igualmente, possível

alargar a escolaridade até ao 12º ano, um desejo há muito manifestado pelo conselho directivo, pela autarquia e pela própria Direcção Regional de Educação do Norte (DREN).

Filinto Lima, director do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, acredita que este é um projecto que irá dignificar a escola e não deixou de agradecer todo o apoio dado pela DREN e pela autarquia gaulesa, principalmente pelo vice-presidente Firmino Pereira que, "sem receio, avançou com o projecto".

Já Firmino Pereira admitiu que, no início, teve dúvidas em relação ao projecto "de levar para a frente uma obra destas dimensões", mas agora está confiante que "tem tudo para ser um projecto de sucesso e de valorização da escola que tem já uma rentabilidade educativa excepcional". "A sede é o parente pobre do Agrupamento e não pode continuar assim. Esta é uma obra dedicada aos que, com alegria, aceitam as condições e é uma janela de esperança que se abre para a Teixeira Lopes. Esperamos ter uma candidatura aprovada e que a obra seja uma realidade", referiu o vice-presidente que adiantou ainda que se seguem-se as obras de requalificação da EB 2/3 de Valadares e de Arcozelo.



César Viegas e Vasco Freitas



Vera Pacheco e Filinto Lima

## Um projecto com a aprovação de todos

O representante da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), Vasco Freitas, acredita que o modelo actual da Teixeira Lopes está "desadequado aos novos desafios do sistema educativo" e que não foi tido em conta o clima da zona. "Não era o projecto mais adequado para esta região onde chove durante metade do ano lectivo", afirma, adiantando que este modelo irá beneficiar ainda mais os resultados de uma "escola de excelência".

"Espero que consigamos ter aqui, a curto prazo, o estabelecimento de ensino que a escola, o município e o concelho mereçam. Até porque o novo paradigma educacional impõe que a escola tenha até ao 12º ano de escolaridade e para isso tem de ter condições para os alunos. Ensino até ao 12º aqui sim, mas com condições. A escola não pode ficar

aquém das outras". Também Costa Matos, director da EB 2/3 Teixeira Lopes durante 22 anos e patrono do Agrupamento, admitiu sair desta apresentação "mais feliz e esperançado por ver o sonho cada vez mais perto de se tornar uma realidade. "Com estas condições a escola vai ter uma nova vida, vai ficar dignificada e será uma grande satisfação para todos os que trabalham cá. Não ficar mais enriquecidos por trabalhar numa escola com estas qualidades e estou convencido que haverá a maior sucesso escolar e um decréscimo do abandono escolar", afirmou Costa Matos.

A apresentação do projecto para a Teixeira Lopes contou ainda com a presença da directora municipal de educação, Vera Pacheco, do presidente do Conselho Geral, César Viegas, do presidente da Apetel, Octávio Pimental e de diversos professores.



Pais têm feito manifestações por todo o país chamando a atenção para a falta de meios

# Educação Especial sem apoios por falta de recursos

**Ministério** vai rever financiamento e flexibilizar meios para aplicar no próximo ano letivo

Alexandra Inácio  
alexandra.inacio@jn.pt

O **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** confirma, através dos resultados de um estudo, que há alunos de Educação Especial sem apoios devido à falta de recursos humanos e financeiros dos Centros de Recursos para a Inclusão.

O documento defende a manutenção do modelo de inclusão mas alerta para falhas que limitam a melhoria do desenvolvimento dos alunos. A conclusão - defendem diretores, professores e pais - é há muito repetida pelas escolas: a resposta é insuficiente. Resultado, menciona o estudo

e confirmam ao JN docentes e pais: há alunos multideficientes com 30 minutos de terapia ou fisioterapia por semana; há escolas com direito a um técnico 90 minutos por semana para uma unidade de ensino estruturado com vários alunos.

"Na verdade não há inclusão nem equidade", sublinha o presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais. "Esperemos que agora que esses alertas constam de um estudo encomendado pelo próprio ministério sejam respeitadas as recomendações", frisa Jorge Ascensão.

O secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Fernando Reis, garantiu ao JN, em respostas enviadas por escrito, que o "modelo de financiamento vai ser objeto de revisão para vigorar já no próximo ano letivo".

O corte na duração das terapias e no apoio individualiza-

## ALERTAS E RECOMENDAÇÕES

### Infantil e Secundário

No Secundário, os apoios são escassos e o pré-escolar, por não ser obrigatório, não é abrangido pelos CRI. O estudo recomenda a aplicação da educação inclusiva nestes níveis e alerta que os apoios devem ser mantidos em todo o percurso dos alunos.

### Um técnico, nove alunos

De acordo com o secretário de Estado, este ano há 1769 técnicos afetos aos CRI. O rácio é de um técnico para cada 9 alunos mas a estes técnicos, frisa Fernando Reis, "acresce os docentes e técnicos das escolas na vertente educativa".

### Tempo de deslocações

Há escolas do mesmo agrupamento que distam 40 quilómetros. O estudo recomenda a redução dos tempos gastos pelos técnicos (fisioterapeutas, terapeutas e psicólogos) em deslocações "por vezes longas e frequentes".

16876

### alunos

Apoiados, este ano, pelos CRI. Em 2012 eram 8940. Os sinalizados com necessidades educativas são mais de 63 mil "mas nem todos precisam de apoio terapêutico".



"Identificação das necessidades e tempos de apoio é responsabilidade das escolas e dos CRI"

Fernando Reis  
Sec. Est. Básico e Sec.

"Temos de encarar a Educação como um investimento e não como uma despesa"

Filinto Ramos Lima  
Vice-pres. Andaeip

## Ensino profissional e artístico só com dois exames

### ALTERAÇÕES

**OS ALUNOS** do ensino profissional e artístico especial do só terão que fazer dois e mes nacionais no final de ano, ao invés dos três eram até agora exigidos lei, segundo o Ministério Educação e Ciência (MEC)

A alteração surge na sequência de uma reunião decorreu anteontem MEC, em Lisboa, entre o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Fernando Reis, e a Associação Nacional das Escolas Profissionais (ANESPO), na discussão alterações às regras de acesso ao ensino superior para os alunos do ensino profissional, exigidas as escolas profissionais de que o ministro Nuno Melo introduziu alterações criticaram por obrigar estudantes a fazer exames disciplinas sem relação o seu plano de estudos.

### MEC recuou

"Podemos considerar que MEC foi ao encontro das reivindicações, na medida em que assumiu que vez de três exames havia dois, sendo um que será Português e o outro tem com aquilo que são as opções dos alunos, que são as específicas que são exigidas universidades e politécnicos", disse à Lusa o presidente ANESPO, José Luis Presa

Em fevereiro, a ANESPO alertou os deputados da missão de Educação para a criação que, defendeu, desrespeita "os princípios de equidade" no acesso ao ensino superior.

José Luis Presa considerou positiva a alteração de dois exames - para além do exame de Português - à escolha dos alunos: "Cada um escolhe, os alunos escolhem aquela em que mais à vontade e em que programas são mais semelhantes, mas essa opção tem a ver com o interesse dos alunos".

O presidente da ANI referiu ainda que a tutela tende a avançar com uma série de planos curriculares dos cursos profissionais

do é muitas vezes a solução encontrada pelas escolas e centros para contornar a falta de recursos.

"Os CRI queixam-se de cortes de 40 a 50%", alerta o presidente da Associação Nacional de Docentes da Educação Especial. David Rodrigues concorda com o modelo desde que seja "suficientemente robustecido" mas também defende a coexistência de outras estratégias como a contratação direta de técnicos pelas escolas.

Fernando Reis atribui às escolas e CRI o apuramento das

HÁ CENTROS DE RECURSOS COM CORTES DE 40 A 50%. GARANTE ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES

necessidades. O MEC vai seguir a recomendação que aponta para a flexibilização da gestão dos recursos.

"Os CRI são poucos e os técnicos estão muito dispersos. Há muitos agrupamentos e concelhos a descoberto", assegura Manuel Pereira, presidente da associação de dirigentes. Já Filinto Lima defende que os apoios têm de acompanhar os alunos. Como "os diretores têm de enviar os planos de ação em abril. Qualquer aluno transferido depois dessa data ou que se conclua que precisa de apoio no arranque do ano está fora do apoio".

# Estudantes denunciavam casos de pobreza e abandono

- **Centenas** de alunos do Básico e Secundário, pelo país fora, pediram a demissão do Governo
- **Mais apoios** sociais, obras e funcionários, e menos alunos por turma são as principais reivindicações

**Alexandra Inácio**  
alexandra.inacio@jn.pt

Diversas associações de estudantes do básico e do secundário protestaram ontem, em várias cidades, contra os cortes orçamentais na escola pública. Foram exigidos mais meios e a demissão do Governo.

**S**ão sempre casos sem rosto, mas não há entre as associações quem não conheça alunos que abandonaram a escola para irem trabalhar, que faltam por não ter dinheiro para o passe ou ainda a quem falta material no fim do segundo período.

"Na minha escola não, mas conheço muitos estudantes a

quem os apoios da Ação Social Escolar não chegam e ainda lhes falta livros, ou quem vive na periferia de Gaia e tem a dificuldade de ir para escola sem passe", conta ao JN Inês Pereira, da Associação de Estudantes da Secundária Almeida Garrett, de Vila Nova de Gaia. É um exemplo de uma denúncia repetida nos protestos. Os diretores há

muito fazem os mesmos alertas. Há agrupamentos que abrem as escolas nas férias para manter as cantinas a funcionar. E, apesar de a Ação Social Escolar ser das áreas que "funcionam melhor" no setor - repetem frequentemente os dirigentes das associações de diretores, Manuel Pereira e Filinto Lima -, o maior problema são as muitas famílias de classe média não abrangidas pelos apoios. "A alimentação também é um fator de sucesso. Os miúdos com fome não aprendem, ficam é indisciplinados", afirma Filinto Ramos Lima, vice-

presidente da associação de diretores (Andaep) e diretor da Básica Dr. Costa Matos, (Gaia), uma das que abrem todos os meses do ano. "O MEC devia aumentar os subsídios e o leque de famílias abrangidas. Há uma franja da classe média desprotegida. Ainda esta semana, descobri um aluno que ia para a escola sem pequeno-almoço. Não tem ação social, tivemos de recorrer às verbas do bar e da papelaria para o apoiar."

Porto, Lisboa, Braga, Santarém e Setúbal foram algumas das capitais de distrito que receberam protestos. A demis-

são do Governo, devidos sucessivos cortes orçamentais, e mais meios são as exigências dos estudantes. "Há quem mais funcionários em escolas, a requalificação dos edifícios para "deixar de ser aulas em contentores em pavilhões com tetos baixos", menos alunos por turma, manuais mais baratos, descontos nos passes.

"Os professores, nas primeiras semanas, aceitam. Não se consegue estudar os livros todos e uma falta de material pode equivaler a uma de presença", frisa Pereira. ●

## Só greve de 100% pode travar específicas dos professores

**PACC**

**O SECRETÁRIO-GERAL** da Federação Nacional de Professores (Fenprof) admite que a greve, na próxima semana, ao serviço da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC) pode ter um efeito quase nulo. As provas específicas aos professores contratados estão mar-

cadadas em 76 salas de aula (uma por escola), no país inteiro, e basta que cerca de 400 docentes, entre cem mil, não aderiram ao protesto para os testes se realizarem, ainda que a adesão possa ultrapassar os 90%.

Mário Nogueira lançou ontem, por isso, um apelo a todos os docentes de quadro: para "nenhum aceitar ser vigilante ou corretor dos cole-

NÚMERO

# 76

escolas no país vão receber provas.

ministrativo de Coimbra ter anulado o diploma da prova por considerar que viola princípios constitucionais.

"Se a PACC for considerada inconstitucional, o que vai o MEC fazer aos 5400 professores retirados do concurso no ano passado?. Claro que não seriam todos colocados, mas cerca de 500 teriam sido e agora estão desempregados", frisa Nogueira.

Numa conferência de imprensa conjunta entre as organizações que convocaram a greve, Nogueira criticou a "falta de rigor" do Instituto de Avaliação Educativa (LAVE) ao recordar os erros detetados no enunciado de exemplo para Física. As provas vão realizar-se entre 27 de março. Estão inscritos 1636 professores com mais de cinco anos de serviço. ●

# Educação, a última a perder!

**Debate** Calendário escolar  
**Filinto Lima**

O calendário escolar é dos diplomas legais mais desejados pelas escolas, pois é com base nele que se define a estrutura de um ano letivo. O deste ano não agradou a muitos agentes educativos, sobretudo devido à diferença desproporcional de duração dos períodos letivos.

Notou-se, sobretudo, o desfasamento entre o 2.º período (enorme) e o 3.º período (curto). Tal *décalage*, prejudicial à prática letiva, só se entende por dois motivos: por um lado, insistir na ideia de tripartir a avaliação; por outro, o facto de a páscoa ser anualmente em dias diferentes. Talvez valesse a pena pensar em reduzir os momentos de avaliação para dois: o primeiro por alturas do carnaval, o segundo no final do ano, como já sucede. Ao mesmo tempo, julgo ser de ponderar a paragem das atividades letivas por alguns dias, a cada seis semanas de aulas, substituindo-se por atividades extra curriculares, muito importantes para a formação do aluno, mas também do futuro cidadão. Repare-se que o 3.º período letivo terá cerca de mês e meio de aulas, menos de metade do anterior, pouco tempo para recuperar uma avaliação sofrível, o que poderá ocasionar desmotivação nos alunos.

Mais algumas dezenas de escolas do 1.º ciclo serão encerradas, um pouco por todo o país. A concentração de recursos em escolas com mais qualidade e mais bem apetrechadas parece que já não sofre grande contestação, nem mesmo dos autarcas que argumentavam com a desertificação do interior. Em breve, estaremos a discutir o encerramento das escolas do ensino básico do 2.º e 3.º ciclos e, eventualmente, escolas secundárias, sobretudo nos meios rurais a norte do país, onde, até 2018, haverá menos 20.000 alunos. Trata-se de um problema a curto/médio prazo, que deverá merecer já uma

intervenção assertiva de todas as entidades responsáveis pela Educação, de modo a evitar conflitos desnecessários, quantas vezes resultantes de falta de (pre)visão de quem deveria dar o exemplo – os políticos.

A orientação vocacional, no entendimento de quem nos governa, deve ser efetuada o mais precocemente possível, em detrimento de reprovações sucessivas, o que ocasiona insucesso seguido de abandono escolar. É uma teoria muito discutível e perigosa que, independentemente da sua aceitação, deverá merecer o acompanhamento e

anuência dos pais.

“

**Tal como a  
esperança,  
a Educação  
deverá ser a  
última a perder!**



Contudo, há uma solução mais assertiva e encorajadora, que diminuiria os números que nos envergonham. Antes da precocidade na orientação vocacional, as escolas devem ter instrumentos e meios para detetarem bem cedo dificuldades de aprendizagem, um dos principais motivos do insucesso. Uma

aposta deliberada no 1.º ciclo seria um passo de gigante, concretizado na diminuição do número de alunos por turma (neste ciclo de ensino, a personalização o mais possível da aprendizagem é fundamental) e na atribuição de maior número de horas para professores de apoio educativo. Dotar as instituições educativas de técnicos (psicólogos, assistentes e educadores sociais) e professores de Educação Especial ajudaria, também, a elevar a qualidade das aprendizagens e a debelar os dois principais problemas da Educação.

Tal como a esperança, a Educação deverá ser a última a perder!

**Professor/director de agrupamento**

NUMO FERREIRA SANTOS



# A Educação ao sabor dos ventos...

## Debate Educação Filipto Lima

**A** Educação encontra-se num ano em que os ventos podem não ser favoráveis, se tivermos em conta o Orçamento que lhe está destinado para 2015: “supressão de investimento” consubstanciada num desinvestimento na Educação – espécie de nuvem negra carregada de negativismo.

As escolas necessitam de tranquilidade e confiança, o que vai muito para além da autonomia que tarda em chegar. A municipalização (termo errado para o que se pretende executar, mas originariamente apreendido) a decorrer poderá atrofiar ainda mais, sobretudo se não for prestada a devida atenção a quem todos os dias se encontra no terreno: diretores/professores, funcionários. Forçar o poder local a aceitar parcelas da Educação que este não exigiu é contraproducente, sabendo-se que, na esmagadora maioria dos municípios, essa pasta está entregue a um vereador pouco especializado, mau presságio para a Educação (normalmente, este pelouro é entregue a um vereador de 2.ª ou 3.ª linha, em termos políticos, quantas vezes desfasado da realidade). O diálogo e o entendimento político serão os instrumentos indicados para que a fase-piloto deste processo tenha sucesso e não corra o risco de encalhar ou mesmo afundar.

Legislar menos, acreditar mais nas escolas e nos seus profissionais, não adotar medidas estruturais sem prévia explicação e debate, ouvir/auscultar e depois decidir, não negar de imediato novas ideias, dotar as instituições educativas de recursos humanos suficientes para o desempenho cabal e com sucesso da sua função, programar/planificar atempadamente, reformar a organização da estrutura do Ministério da Educação e Ciência, abster-se de criticar por criticar, são alguns dos exemplos que deveriam ser seguidos por todos os que estão diretamente envolvidos no sistema educativo, mas, sobretudo, por quem o comanda.

A Escola Pública, dotada de excelentes



profissionais, tem lutado muito por cumprir a sua função, quantas vezes contra ventos e marés que tentam dificultar-lhe a chegada a bom porto o sucesso dos alunos. É certo que, vezes de mais, são tomadas medidas que em nada ajudam o barco a percorrer a sua rota, colocando-o a navegar em águas muito agitadas, com consequências nada positivas para a sua tripulação e navegadores. Contudo, não adianta criticar se não apresentamos alternativas, não importa enfatizar problemas se não apresentamos soluções, não adianta dizer sempre “não” só por dizer, e isso acontece por diversas ocasiões, agitando ainda mais as águas que deveriam criar um clima propício a uma navegação tranquila. Por outro lado, há quem promova medidas que, em vez de criar serenidade e acalmia, agitam o mar, provocando verdadeiros tsunamis cujas

**“  
Sobretudo na  
Educação, nem  
tudo deveria  
ser permitido!”**



consequências só mais tarde serão apuradas. Arranjar problemas para as soluções é outra forma ardilosa para nada resolver, antes complicar o que se pretende simples.

Sobretudo na Educação, nem tudo deveria ser permitido!

Sugiro a criação de um código de conduta para os intervenientes diretos, em que seja sublinhado o

campo de atuação de cada agente educativo, as suas funções, os seus direitos e deveres, evitando atropelamentos e críticas que em nada contribuem para o engrandecimento da Educação (sendo a Escola Pública a principal prejudicada). Este documento deveria ser subscrito, também, por todos os partidos políticos com assento parlamentar, onde tantas vezes se abusa da palavra compromisso na retórica política e nos tão escutados mas desacreditados discursos, que cada vez menos consideramos ser possível. Os nossos representantes devem perceber a necessidade de criar pilares de entendimento em matéria educativa para que deixemos de navegar ao sabor dos ventos, com rumo muitas vezes indefinido ou não percebido pelos tripulantes - pois as mudanças bruscas de rota são permanentes, nunca se sabendo se algum dia gritaremos “terra à vista”!

A Educação não necessita de adamastores ou velhos do Restelo, antes de gente capaz de a levar a bom porto, ciente de que um futuro melhor depende, necessariamente, da forma como é tripulada a mais importante das naus.

do 9.º ano e secundário, ou seja, em período não letivo.

O sistema de colocação de professores é ineficaz! Todos os anos, no arranque do ano letivo, somos confrontados com falta de professores nas escolas e, em alguns casos, o número não é residual. A par disto, este ano, a bolsa de contratação de docentes para as escolas com Contrato de Autonomia e Territórios Educativos de Intervenção Prioritária não funcionou à primeira. Não parecendo uma questão política, antes técnica (plataformas, envolvendo técnicos de informática), urge eliminar este mal de uma vez por todas, tendo neste particular a equipa ministerial a oportunidade de deixar na Educação uma marca bem positiva pois os sucessivos ministros desprezaram uma área tão importante que levou ao pedido de demissão de um diretor geral que, na minha opinião, teve tanta culpa como os médicos da seleção nacional de futebol.

As escolas públicas portuguesas não pararam este ano, a exemplo dos anteriores, mas por motivos que não o da ocupação dos nossos jovens, por exemplo. Pelo menos, as direções executivas não tiveram descanso, pois raro foi o dia de julho e agosto em que não chegou legislação ou indicações para enviar dados ou preencher plataformas. Julgo que é possível encerrar as escolas na 2.ª quinzena de agosto, hipótese plausível se houver planeamento estratégico da parte de quem nos dirige, em consonância e diálogo com quem as lidera. Não tenho dúvidas de que esta solução agradaria não só às escolas, mas também àqueles que trabalham nos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência e à própria equipa ministerial que, assim, evitaria ser notícia por maus motivos.

O trabalho burocrático nas escolas é imenso, sobretudo no dia-a-dia dos professores. O mesmo é verdade, durante todo o ano, para as direções das escolas que se veem obrigadas a responder a inquéritos, a estudar nova legislação (devia ser proibido legislar nos próximos anos!),

a preencher plataformas. muitas vezes com dados repetidos. Mais que implodir o MEC, urge organizá-lo e rentabilizar os recursos de que dispõe, tarefas para serem executadas nas escolas quantas vezes sem recursos, ao contrário da "5 de outubro". Mais que implodir, temos que organizar!

Alguns sindicatos abusam em apresentar pedidos de demissão e banalizam as providências cautelares, que interpõem por tudo e por nada, aproveitando o momento para aparecer nas notícias, já que a maioria acaba por ser indeferida. Não percebendo



**O trabalho burocrático nas escolas é imenso, sobretudo no dia-a-dia dos professores**



as características de uma ação especial, a que se segue a ação definitiva, esta figura do direito está totalmente banalizada, pois todos os anos os sindicatos usam-na para quase nada, enfraquecendo o movimento que deve defender os interesses dos professores. O movimento sindical, menos forte que noutros tempos, não pode deixar que o fragilizem, mas deve servir para mais alguma coisa. Não é positivo colocar-se sempre contra tudo e todos, não apresentando qualquer proposta, caindo por vezes no descrédito. Não basta dizer mal, é necessário apresentar alternativas válidas. Se fosse obrigatório apresentar uma solução para cada reparo, julgo que alguns "críticos profissionais do sistema" estariam mais silenciosos, ajudando a elevar a qualidade da Escola Pública (que é muita), em vez de a colocarem "pelas ruas da amargura" (que não merece).

**Director de agrupamento**

... ANTÓNIO COSTA QUER FAZER  
PONTES ENTRE OS MILITANTES  
E UNIR O PARTIDO.



HUM...





# Depois da *troika*

## Debate Educação Filinto Lima

**O** nosso país, nos últimos três anos, sofreu fortes alterações, sobretudo tendo em conta a presença da *troika*, que obrigou a não viver acima das possibilidades e, por via disso, a cortar a torto e a direito, naquilo que chamaram gorduras, mas em muitos casos para além do músculo. A Educação não foi exceção!

Uma das áreas estruturantes em qualquer sociedade desenvolvida não foi esquecida e sofreu forte alteração, destacando: redução substancial do financiamento da oferta vocacional e profissional, através dos cortes no Poph; aplicação “cega” da Portaria n.º 1049-A/2008 (estabelecem-se os critérios e a fórmula de cálculo da dotação máxima de referência dos auxiliares de ação educativa e dos assistentes de administração escolar), muito desatualizada, sem ter em conta as características das escolas/agrupamentos, nomeadamente aquelas que são escolas de referência para alunos com Necessidades Educativas Especiais (neste momento, há mais funcionários com contrato de emprego e inserção – provenientes do Instituto de Emprego e Formação Profissional – que assistentes operacionais efetivos); aumento exponencial de alunos a solicitar escalão da Ação Social Escolar e casos de crianças que chegam com fome e poucos cuidados à escola – o projeto PERA (Programa Escolar de Reforço Alimentar), que funciona desde setembro de 2012, tentou acudir a estes casos assim como o orçamento privativo das escolas (os alunos provenientes da classe média foram os mais atingidos); dificuldades tremendas em fazer face a despesas recorrentes nas escolas por via do orçamento de compensação em receita, uma vez que também este sofreu redução em função do contexto socio-económico e tudo aumentou (água, eletricidade, comunicações...); interrupção do programa de modernização escolar (houve forte

intervenção nas estruturas físicas das escolas secundárias e construíram-se centros escolares de excelência; porém, as antigas escolas EB2,3 foram esquecidas, encontrando-se em piores condições do que algumas que foram intervencionadas), reativado há escassos dias; redução forte nos apoios ao currículo normal, por imposição de cortes financeiros: horas não letivas para diretores de turma, reforço educativo, crédito horário, Educação Especial, tendo como consequência aumento do trabalho para professores, e com menos horas para o realizar; agregações de escolas (mega agrupamentos) criando uma nova estrutura muito complexa, recheada de ineficiências difíceis de corrigir – se é certo que o início desta alteração na estrutura organizativa

**“  
Urge reerguer  
o edifício  
educacional,  
sarando feridas  
resultantes dos  
cortes cegos  
impostos**



das escolas ocorreu em 2010, também é certo que o oportunismo político serviu para dar passo decisivo (em 2010, existiam cerca de 1.300 unidades organizacionais e, atualmente, 811); a reestruturação da DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares)/ eliminação das direções regionais de educação e consequente centralização dos serviços com evidente perda

de capacidade de resposta/celeridade/proximidade com a tutela, perturba a vida nas escolas; o incompreensível aumento do número de alunos por turma (numa fase em que assistimos a uma redução drástica da natalidade e do número de alunos por via da demografia/emigração); a redução do número de horas das AEC (atividades de enriquecimento curricular) e das áreas não disciplinares.

Estou convencido de que, em alguns exemplos que apresento, o Ministério da Educação foi forçado a ceder nas negociações que manteve com a *troika* e, por isso, a Educação já pagou o preço de uma governação desmedida dos sucessivos governos. Depois do abalo sentido, urge reerguer o edifício educacional, acarinhando algumas das alterações forçadas e sarando feridas resultantes dos cortes cegos impostos, corrigindo o que não esteve bem por iniciativa governamental.



NÉLSON GARRIDO

# Investimento a fundo perdido ou com retorno?

## Debate **Funcionários escolares** Filinto Lima

**D**e há uns anos a esta parte, as escolas e os seus diretores, mais do que os sindicatos, reclamam a revisão da Portaria n.º 1049-A, de 16 de setembro de 2008 (define os critérios e a fórmula de cálculo para a determinação do número de assistentes técnicos – funcionários da secretaria e assistentes operacionais) que estava desatualizada e ultrapassada, não (co)respondendo às necessidades dos estabelecimentos de ensino, tendo em conta a nova realidade que as obras da Parque Escolar trouxeram (escolas maiores, com mais espaços, mais recantos, mais serviços) e exigências organizacionais impostas sobretudo por legislação, escola a tempo inteiro, etc.

Objetivamente, aponto três alterações: as escolas com menos de 48 alunos possuirão um assistente operacional (as escolas com menos de 21 alunos continuam a descoberto); para o cálculo do rácio de assistentes técnicos, é tido em conta o número de alunos do 2.º e 3.º ciclos e secundário do agrupamento (o número de crianças e alunos da educação pré-escolar e 1.º ciclo não é considerado) e atualizou-se a denominação das categorias profissionais dos trabalhadores em causa: os assistentes de administração escolar passam a ser assistentes técnicos, os auxiliares de ação educativa são agora assistentes operacionais e os chefes de serviços são coordenadores técnicos.

Foram escassas as alterações ao diploma legal referido dadas a conhecer há dias, defraudando as legítimas expectativas, mas também as verdadeiras carências das escolas. Se existir algum acréscimo em termos de aumento do número de funcionários, será para acudir às situações de estabelecimentos de ensino com menos de 48 alunos, tendo em conta sobretudo o interior do país, mas a construção de centros escolares leva-nos a concluir que esse pretenso aumento será residual, uma vez que a política dos últimos governos tem fechado as escolas com poucos alunos.

Julgo que, tal como acontece com o pessoal docente, qualquer governo deverá apostar na estabilidade dos funcionários das escolas, sobretudo no que aos assistentes operacionais diz respeito, colocando-os em número suficiente, pois eles são fundamentais não só no apoio que prestam aos docentes, mas essencialmente na interação com os alunos. Para além de poucos, uma grande parte são antigos, com idade relativamente avançada, sendo muito difícil a sua substituição em caso de doença (apesar das críticas, se o modelo de substituição de professores fosse aplicado aos funcionários – tendo em conta as devidas

mais novos entraram para os quadros há oito anos, altura em que foi realizado nas escolas o último concurso.

De há alguns anos a esta parte que a falta de assistentes operacionais (AO) nas escolas públicas é suprida através de contratos de emprego e inserção – CEI (antigos programas ocupacionais – POC), ou seja, desempregados que exercem funções de caráter permanente a troco de umas dezenas de euros. Do mal o menos, dir-se-á, mas julgo ser de evitar esta dependência excessiva – há escolas em que grande parte dos seus funcionários são CEI –, pelos seguintes motivos: são provenientes de diversos setores de atividade (a maioria nunca teve contacto com uma escola, a não ser enquanto aluno); exercem as funções de assistente operacional de um estabelecimento de ensino enquanto desempregados, não possuindo vínculo; só podem permanecer na mesma escola um ano (é-lhes proporcionado

um estágio em contexto de trabalho, a maior parte das escolas oferece-lhes formação adequada, a comunidade educativa normalmente aprecia o trabalho, mas, é um investimento a fundo perdido!); no final do mês levam para casa valor diferente dos restantes AO.

Cumprindo o rácio, a tutela deve garantir a qualidade dos funcionários, sendo imprescindível a estabilidade e práticas que nos

levem a acreditar na verdade irrefragável: “O pessoal não docente constitui um capital humano de importância fundamental no bom funcionamento do sistema educativo.” (In Portaria n.º 29/2015, de 12 de fevereiro).

Estou em crer que, antes do início do próximo ano letivo, a ministra das Finanças, o ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional e o ministro da Educação e Ciência (a portaria acima referida foi assinada por estes três destacados membros do Governo, e por esta ordem) darão um sinal irrefutável numa área que há muitos anos é desprezada pelos sucessivos governos, mas que deverá ser acarinhada e revitalizada, se não eliminando os CEI das escolas, pelo menos diminuindo substancialmente o seu número, dotando as escolas de assistentes operacionais de carreira, atitude que merecia enorme aplauso de todas as comunidades educativas. E, se fizermos bem os cálculos, tendo em conta o valor da Educação, é um investimento sem riscos e com retorno!



**Qualquer governo deverá apostar na estabilidade dos funcionários das escolas**

